



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Júlia Rodrigues de Carvalho Silva

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DOS CONSTRUTOS DA
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA SOBRE A POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL E ENTORNO COM FOCO NA VARIÁVEL RAÇA/COR**

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio de Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Júlia Rodrigues de Carvalho Silva

Análise socioeconômica e demográfica dos construtos da Alfabetização Financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno com foco na variável raça/cor

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Educação Financeira

Orientador: Ducineli Régis Botelho

Brasília - DF

2021

SILVA, Júlia Rodrigues de Carvalho

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DOS
CONSTRUTOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA
SOBRE A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO COM FOCO NA VARIÁVEL RAÇA/COR / Júlia
Rodrigues de Carvalho Silva – Brasília. 2021

Monografia (Bacharelado – Ciências Contábeis) – Universidade
de Brasília, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho

1. Alfabetização Financeira 2. Educação Financeira 3.
Variáveis Socioeconômicas 4. Variáveis Demográficas

Júlia Rodrigues de Carvalho Silva

Análise socioeconômica e demográfica do nível dos construtos da Alfabetização Financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno com foco na variável raça/cor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Ducineli Régis Botelho.

Prof^ª Dr^ª. Ducineli Régis Botelho
Orientadora

Prof^ª Dr^ª. Krisley Mendes
Professora - Examinadora

Brasília - DF, 27 de outubro de 2021.

*“A educação como prática de liberdade é
um jeito de ensinar que qualquer um pode
aprender.”
(Bell Hooks)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus ancestrais por terem permitido e possibilitado que eu chegasse onde cheguei. Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Inês Pereira de Carvalho Silva e Moacir Rodrigues da Silva, que tanto trabalharam para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar.

Agradeço às minhas irmãs e sobrinhos, por estarem sempre a me amparar e dar segurança. E ao Preto e Chocolate, por terem me oferecido felicidade, carinho e cooperado para o bem da minha saúde mental.

Agradeço aos meus colegas do Projeto ConexãoAfro, que me fizeram sonhar e acreditar que é possível realizar. Especialmente à Gisele Lima Rocha, Mel Colonna da Silva, Marcos Marçal (Mar\$al), Maurício Kenyatta, Maria Eduarda Borges Celestino (Badu) e Yago Calisto de Carvalho.

Agradeço à Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho, não apenas pela orientação no trabalho, mas também por todos os conselhos amigáveis e aprendizados que quero levar para a vida, e às contribuições da Profa. Dra. Krisley Mendes e do Prof. Dr. José Alves Dantas. Também sou grata a todos os professores que participaram da minha formação, desde o jardim de infância.

Agradeço aos meus colegas de curso: Arthur Ramos da Silva, Cleison Silva Pereira, Douglas Gomes da Silva, Hicaro Matheus dos Santos Feitosa, Letícia Natielly Neri dos Santos, Raphaela Brito Pereira, Samirys Fernandes Moura, Stefanny Maurício de Moraes, Vanessa Pereira dos Santos e Vinícius Lisboa Silva.

Agradeço aos amigos “virtuais-pandemicos-do-forró”, que me acolheram e motivaram durante um período muito difícil.

Agradeço também ao restante dos amigos que são parte desta realização: Aline Cristina Borja Santos, Bruno do Nascimento Costa, Gabriela Nascimento Ewerton, Jonathan Do Nascimento Ricardo, Maria Clara Andrade Gonçalves, Luísa Ribeiro dos Santos Barros, Luiz Henrique Calixto de Souza, Rodrigo Neris Ferreira Cardoso, Sabrina Lopes França, Thalita Coelho Gomes e Thiago de Oliveira Albuquerque.

E a todos que aqui não estão citados, mas foram importantes para a minha formação, sou grata.

Por último e não menos importante, agradeço a mim mesma pelo esforço.

RESUMO

A educação financeira tem sido um tema cada vez mais estudado em países pelo mundo todo e a alfabetização financeira teve e continua sendo destaque nesses estudos, devido a importância da gestão financeira pessoal para o desenvolvimento individual e, conseqüentemente, do Estado. Este estudo teve como objetivo analisar os construtos de alfabetização financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno, a partir da variável raça/cor. Com isto, pretende-se verificar se há diferenciações nas respostas quando considerada esta variável. Para atingir o objetivo de pesquisa foi aplicado um questionário adaptado do modelo validado de Potrich e Vieira (2018). Foram coletadas 254 respostas no total. Com os dados coletados na pesquisa foi possível concluir que os construtos obtiveram padrões divergentes de resposta quando relacionada com a variável raça/cor. Esses dados levam à conclusão de que há fatores socioeconômicos e demográficos que se relacionam e impactam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira. Educação Financeira. Variáveis Socioeconômicas. Variáveis Demográficas.

ABSTRACT

Financial education has been increasingly studied in countries around the world, and financial literacy has had and continues to be highlighted in studies, due to the importance of personal financial management for the personal development and, consequently, of the State. This study aimed to analyze the constructs of financial literacy of the population in the Federal District and surrounding areas, based on the variable race/color. With this, it is intended to verify if there are differences in the answers when considering this variable. To achieve the research objective, a questionnaire adapted from the validated model of Potrich and Vieira (2018) was provided. A total of 254 responses were collected. With the data collected in the research, it was possible to conclude that the constructs obtained divergent response patterns when related to the race/color variable. These data lead to the conclusion that there are socioeconomic and demographic factors that are related to and impact the financial literacy level of individuals.

Keywords: Financial Literacy. Financial Education. Socioeconomic Variables. Demographic Variables.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Carga Fatorial.....	36
--------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Região dos respondentes.....	33
Tabela 2 - Nível de Escolaridade.....	34
Tabela 3 - Renda própria e familiar dos respondentes.....	35
Tabela 4 - Fatores Comportamentais.....	38
Tabela 5 - Conhecimento Financeiro.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Contextualização	14
1.2 Problema de Pesquisa	17
1.3 Objetivo.....	18
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.4 Delineamento de Pesquisa	18
1.5 Justificativa.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Alfabetização Financeira.....	20
2.1.1 Alfabetização Financeira no Distrito Federal	22
2.2 Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	24
2.2.1 Gênero.....	25
2.2.2 Renda	26
2.2.3 Escolaridade.....	27
2.2.4 Idade.....	27
2.2.5 Estado Civil.....	28
2.2.6 Ocupação.....	29
2.2.7 Raça/cor	29
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 Perfil da Amostra.....	31
3.2 Procedimentos para Análise.....	32
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	33
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	50
APÊNDICE B – Perfil dos Respondentes	58

APÊNDICE C – Atitude Financeira	61
APÊNDICE D – Comportamento Financeiro	64
APÊNDICE E – Conhecimento Financeiro	67

1. INTRODUÇÃO

A forma como a população de um país entende e organiza suas finanças pessoais pode dizer muito sobre a situação econômica do Estado como um todo. Em uma palestra do Fórum Cidadão Global, o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, afirmou que “a política é um reflexo da sociedade” (informação verbal). Identificar como variam os padrões de consumo, endividamento, de poupança de pessoa para pessoa são informações significativas para criar caminhos de melhoria. E, conseqüentemente, o crescimento e desenvolvimento econômico dos brasileiros trará essa evolução para o Brasil.

1.1 Contextualização

A educação financeira passou a ser uma preocupação cada vez maior para diversos países e, com isto, mais estudos passaram a ser produzidos (SAVOIA e SAITO, 2007). Borges e Botelho (2020) apresentaram que, no Brasil, a partir do sucesso do Plano Real e da crise de 2008 nos EUA, a educação financeira ganhou maior destaque. Crises econômicas de países podem estar diretamente relacionadas a condições endógenas, ocasionadas pelas crescentes dívidas de agentes internos e liquidez do sistema financeiro (PEDRA, 2013). Para o Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE - (2005), educação financeira deve ser tida como uma ferramenta para promover o crescimento econômico, confiança, estabilidade, regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor.

A OCDE (2005) a define como um processo no qual os indivíduos podem aperfeiçoar seus conhecimentos e entendimentos acerca de finanças e, com as devidas informações e orientações, desenvolvem melhores práticas para gerir seus recursos financeiros. Olivieri (2013) traz que é algo que envolve também a característica de ser receptivo a novos aprendizados e desenvolvimento, sendo um processo interno e individual, para tomar decisões responsáveis que tornem possível viver bem e de forma equilibrada. Quando os indivíduos têm seu conhecimento acerca de finanças aprimorado, eles se tornam mais atuantes financeiramente e participantes da sociedade, contribuindo para o próprio bem-estar (BCB, 2013; OLIVIERI, 2013; SAVOIA, 2007). Braunstain e Welch (2002) indicaram que ter consumidores mais informados torna o mercado mais competitivo e eficiente, então, a educação financeira pode conduzir o mercado a ter um maior desenvolvimento.

O Banco Central do Brasil - BCB - (2013) conceitua educação financeira como um campo de estudo e pesquisa sobre conhecimentos financeiros e a forma como as pessoas tomam

decisões, são orientadas, desenvolvem habilidades e atingem seus objetivos. O BCB destaca ainda que alcançar tais objetivos é importante pois coopera para o bem-estar e qualidade de vida da sociedade (BCB, 2013).

No entanto, é um campo que possui ramificações que, reunidas, formam a unidade temática que é denominada educação financeira. Apesar de não haver consenso no meio acadêmico, McCormick (2009) traz diferenciações acerca do contraste entre educação, alfabetização e capacidade financeira. Em que a alfabetização perpassa deter conhecimento ou competências básicas para tomar decisões financeiramente benéficas, enquanto a educação é o meio de se alcançar tais habilidades. Já a capacidade, é o estágio que inclui o acesso a serviços e instituições financeiras (JOHNSON e SHERRADEN, 2007 *apud* MCCORMICK, 2009).

Ao analisar os padrões de consumo, juros contratados, níveis de endividamento, dentre outros fatores, é possível sugerir que, no Brasil, é deficitário o conhecimento e prática sobre melhores oportunidades de aquisições. Contudo, esta é uma característica mundial. No cenário atual, em que a complexidade dos mercados, serviços e produtos cresce cada vez mais, a alfabetização financeira se torna uma competência fundamental (BCB, 2012; CARVAS, 2018; POTRICH, 2016), a fim de garantir as melhores práticas de gestão de recursos financeiros. Segundo Lusardi e Klapper (2019), no mundo, apenas uma a cada três pessoas adultas têm conhecimento de conceitos financeiros básicos. Os níveis de alfabetização financeira por todos os países são baixos (GOYAL E KUMAR, 2020). Nesta conjuntura, esta habilidade de lidar bem com as próprias finanças se torna um importante requisito de crescimento e desenvolvimento. Não só em ótica privada, mas também para a economia do Estado.

A criação de políticas públicas para reverter este quadro se mostra necessária. E uma das estratégias mais eficazes em longo prazo seria a implementação na base curricular escolar desde o ensino infantil. De acordo com as recomendações da OCDE (2005), a educação financeira deve começar nas escolas, pois as pessoas devem iniciar esses estudos o mais cedo possível. Assim, sendo como um todo a educação um processo gradual e sólido, o indivíduo cresce e desenvolve o hábito de boas práticas, logo, se torna mais alfabetizado financeiramente. Dentre as recomendações, a instituição também apresenta iniciativas que são também aplicáveis fora da realidade escolar. No entanto, para reverter o quadro de baixo nível de alfabetização financeira, é, sobretudo, necessário identificar de que forma esses níveis variam dentro da sociedade, a fim de mapear políticas com focos prioritários (POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015) e ações com equidade. Desta forma, garantir a eficácia na difusão do conhecimento. Analisar variáveis socioeconômicas e demográficas é essencial para identificar como a alfabetização financeira se torna presente em diferentes recortes sociais.

Diversas pesquisas foram realizadas para identificar estas variáveis. A maioria dos estudos apresentaram resultados centrados em: gênero, renda, escolaridade, idade, estado civil, ocupação e raça/cor. Dados publicados pela Rede Internacional de Educação Financeira, da OCDE, em 2016, indicaram que, na grande maioria dos países, mulheres têm menor nível de educação financeira do que os homens. Além disto, são mais propensas a responder de forma incorreta e indicar que não sabem a resposta, denotando a falta de conhecimento básico (AGARWALA *et al*, 2012; CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHELL, 2011; LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2009). Embora, elas tenham maior propensão a adotarem atitudes melhores para longo prazo do que os homens (ATKINSON e MESSY, 2012). Quanto a gêneros não declarados ou não-binários, não foram encontradas pesquisas que os envolvessem.

Estudos demonstram que o nível de alfabetização financeira cresce à medida em que se aumenta o grau de independência e necessidade financeira, ou seja, a medida que cresce a demanda por controle de finanças (CHEN e VOLPE, 1998). E a renda é uma variável determinante para os níveis de educação financeira: quanto maiores os recursos, maior o nível de conhecimento para a tomada de decisão (MONTICONE, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2009; ATKINSON e MESSY, 2012; HASTINGS e MITCHELL, 2011 apud POTRICH, 2016; CHEN e VOLPE, 1998; BROWN e GRAF, 2013). Segundo Atkison e Messy (2012), isto pode ser explicado pela maior dificuldade que pessoas com baixa renda encontram no acesso à educação. Não somente acesso, mas também tempo de dedicação e outros recursos não financeiros que podem impactar na qualidade do aprendizado.

Uma variável sociodemográfica importante a ser considerada é a escolaridade, que tem uma relação significativa com os níveis de alfabetização financeira (POTRICH, VIEIRA e CARETTA, 2013). Pesquisas indicam que quanto maior grau de formação, maiores são também os níveis de alfabetização (CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHELL, 2011; POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015). Dentro do cenário de instituições de ensino superior, um fator de influência são os conteúdos das disciplinas. Os alunos dos cursos de nível superior que têm na grade curricular matérias ligadas à área financeira possuem não apenas maior conhecimento financeiro, mas os aplicam melhor (AMADEU, 2009; BRITO *et al*, 2012). Nascimento, Botelho e Dantas (2021), utilizando o modelo proposto por Potrich e Vieira (2018), afirmaram que a média de alfabetização financeira dos estudantes de contabilidade é de 82,40%, podendo influenciar também no nível dos profissionais contábeis. A mesma pesquisa indicou níveis elevados – todos acima de 80% - para empreendedores, profissionais da área pública e privada, e profissionais docentes.

Já sobre idade, pesquisas indicam que a alfabetização financeira é mais baixa entre os mais jovens e os mais velhos, adultos da meia idade apresentam os níveis mais altos (ATKISON e MESSY, 2012; BROWN e GRAF, 2013; LUSARDI e TUFANO, 2009; LUSARDI e KLAPPER, 2019; LUSARDI e MITCHEL, 2011, LUSARDI e MITCHELL, 2021). Lusardi, Mitchell e Curto (2010) verificaram que os pais têm grande influência sobre os níveis de conhecimentos financeiros de jovens adultos: se foram mais alfabetizados financeiramente, seus filhos serão também.

Quanto ao estado civil, há pesquisas que constataram que este pode vir a ser uma variável que influencia o nível de alfabetização financeira significativamente. Estes estudos indicaram que pessoas solteiras apresentam menores níveis quando comparadas às pessoas casadas (AGAWARLLA *et al*, 2012; BROWN e GRAF, 2013; RESEARCH, 2003 *apud* POTRICH, 2016). Segundo Lusardi e Tufano (2009), mulheres solteiras são o principal perfil de usuários de serviços financeiros alternativos como, por exemplo, casa de penhoras, empréstimos consignados, entre outros. De acordo com as informações coletadas, os usuários desses serviços são menos alfabetizados financeiramente (LUSARDI e TUFANO, 2009).

Além disso, pessoas que trabalham a mais tempo têm o nível de alfabetização financeira maior que as pessoas que trabalharam menor tempo (CHEN e VOLPE, 1998; RESEARCH, 2003 *apud* POTRICH, 2016). Chen e Volpe (1998) concluíram que pessoas mais velhas ou que têm mais tempo de experiência profissional têm pontuação mais alta na avaliação, dado que tiveram maior demanda por decisões financeiras, e não apenas pela idade. Research (*apud* POTRICH, 2016) indicou que, apesar do tempo de atuação, os trabalhadores mais qualificados apresentaram porcentagens mais altas de alfabetização financeira.

Ao realizar esta análise sobre a variável sociodemográfica raça/cor, Lusardi e Mitchell (2011) identificaram uma grande discrepância entre os brancos, que acertaram um número bem maior de questões, e os negros e hispânicos, que responderam errado e indicaram que não sabiam a resposta mais vezes. Então, pessoas brancas têm maior nível de alfabetização financeira (CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHELL, 2011; LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2009; MONTICONE, 2010; POTRICH, VIEIRA e CARETTA, 2013).

1.2 Problema de Pesquisa

A alfabetização financeira é importante para o bem-estar individual e social. E diversas pesquisas indicaram que os níveis variam de acordo com as variáveis sociodemográficas. A

quantidade de estudos que têm como foco de análise raça/cor é pequena, quando comparada a outras. No Brasil, várias condições econômicas e sociais divergem significativamente entre pessoas de diferentes raças e etnias, e algumas delas podem ser associadas ao nível de alfabetização financeira. Por exemplo, no Distrito Federal, dados coletados pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) mostram que pessoas não brancas iniciam mais cedo no mercado de trabalho, são o menor número no ensino superior e ocupam as maiores taxas de trabalho informal.

A oportunidade de pesquisa é identificada na relação da importância da alfabetização financeira para o indivíduo e para o desenvolvimento do Estado, a influência de outras variáveis socioeconômicas e demográficas a partir de classificações raciais ou de cor.

Logo, este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: **De que forma os resultados dos construtos de alfabetização financeira variam no Distrito Federal e Entorno quando considerada a variável raça/cor?**

1.3 Objetivo

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os construtos de alfabetização financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno, a partir da variável raça/cor.

1.4 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa será realizada utilizando o método de amostragem intencional. Técnica na qual os elementos da população são intencionalmente definidos, caso contrário a amostragem poderá perder a validade (OLIVEIRA, 2001). Além disto, desta forma os percentuais encontrados representam o mais próximo possível da realidade das variáveis da amostra (NAGAE, 2007).

Será aplicado um formulário, para a população residente nas regiões do Distrito Federal e Entorno e divulgado através de e-mails, redes sociais e contatos pessoais. Utilizando a plataforma *Microsoft Forms*, o formulário foi estruturado com as questões que trazem os dados sobre o perfil dos respondentes e as que serão utilizadas para medição do nível de alfabetização dos mesmos. O formulário apresenta, então, sete sessões: perfil do respondente, atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro, propensão ao endividamento, materialismo e compras compulsivas. Através das respostas recolhidas, serão analisados os

perfis dos indivíduos que contribuiram para a pesquisa e o padrão de respostas, verificando a relação que existe com a variável raça/cor.

1.5 Justificativa

Estudos apresentaram que países pelo mundo inteiro possuem baixos níveis de alfabetização financeira (GOYAL E KUMAR, 2020, LUSARDI e KLAPPER, 2019) e o Brasil não diverge desta situação. Diante disto, intervenções, tanto da esfera pública quanto privada, se fazem necessárias para que este quadro seja revertido. A partir disto, as condições para um maior desenvolvimento e crescimento econômico do Estado melhoram a partir das boas práticas e decisões financeiras da população.

Quanto a oportunidade de pesquisa, este trabalho utilizou os itens de construtos propostos por POTRICH e VIEIRA (2018), que são construções teóricas elaboradas a partir dos estudos sobre o que define a alfabetização financeira. A relevância de detectar a reação dos indivíduos quanto a alfabetização financeira a partir de fatores socioeconomicos e demográficos se dá em sua utilização para formulação de estratégias e políticas de ensino, ou difusão de informações, com equidade. Assim, diferentes formas de aplicação podem ser utilizadas de acordo com a necessidade do público foco para que o conhecimento financeiro, juntamente com a aplicação prática dele, seja mais presente e habitual nos padrões de consumo e investimento das pessoas.

Então, esta pesquisa se mostra necessária para cooperar para a promoção da alfabetização financeira no Distrito Federal e Entorno de forma a identificar como as reações quanto ao tema variam com foco na variável raça/cor, além de colaborar com os estudos sobre os níveis de alfabetização financeira no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Dada a proposta desta pesquisa, se faz necessário aprofundar sobre o conceito de alfabetização financeira e sua aplicação prática. Serão apresentados também estudos que explanam sobre a importância de variáveis sociodemográficas e sobre o nível de alfabetização financeira no Distrito Federal e Entorno, além de dados desta região.

2.1. Alfabetização Financeira

A Alfabetização Financeira diz respeito às formas de utilização de recursos financeiros em situações práticas e reais, com base nos conhecimentos que possui. Ou seja, quanto mais benéficas e assertivas são as decisões, mais alto é o nível de alfabetização financeira. Isto, consequentemente, reflete no bem-estar e desenvolvimento pessoal dos indivíduos, bem como no desenvolvimento econômico do país. Consonante a isto Potrich (2016) apresenta que a alfabetização financeira chegou a ser um elemento de estabilidade econômica e financeira com significativa importância para os indivíduos e para a economia. Sendo também algo fundamental para uma vida adulta bem-sucedida, dado que a importância do conhecimento de finanças para a administração de finanças pessoais (POTRICH, 2016).

No entanto, a alfabetização financeira ainda é confundida com a educação financeira. Esta segunda, refere-se aos conhecimentos financeiros adquiridos, sem aplicação prática. Ela é essencial e necessária para atingir boas práticas de consumo e atitudes financeiramente benéficas. Portanto, a educação financeira é o caminho para a alfabetização financeira. McCormick (2009) registra que “a alfabetização é a posse de conhecimentos básicos ou competência financeira, e a educação é o meio de construir essa capacidade” (p. 71, tradução nossa).

Dada a importância da alfabetização financeira para a evolução econômica do Estado, cada vez mais atenções estão sendo voltadas para a criação de políticas e iniciativas que investem nesse caminho. A OCDE é uma organização intergovernamental que conta com mais de 30 países e atua na elaboração de estudos para desenvolvimento de políticas públicas em diversos setores. Em 2002, reconheceram oficialmente a importância da alfabetização financeira com o lançamento da *Internacional Network on Financial Education* (INFE), ou Rede Internacional de Educação Financeira, que tem como objetivo: a coleta de dados; desenvolvimento de metodologias para mensuração de impacto, estudos e análises; compartilhamento de experiências e boas práticas; projetar instrumentos políticos; e promover

uma efetiva implementação e acompanhamento desses instrumentos. Em um estudo publicado, o INFE/OCDE (2015) definiu, de forma concisa e simplificada, que alfabetização financeira é “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e finalmente alcançar o bem-estar financeiro individual” (p. 5, tradução nossa). Em outra publicação, em 2016, apresentaram que “avaliar as competências de alfabetização financeira de uma população é componente chave para uma estratégia nacional de sucesso” (INFE/OECD, 2016, p.3, tradução nossa).

Diante da importância que este tema vem ganhando em âmbito global, outras instituições de grande expressividade dedicaram esforços para desenvolver estudos acerca de alfabetização financeira. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, matérias de educação financeira são focos de iniciativas de organizações governamentais e financeiras privadas (LEAL, VIEIRA DOS SANTOS e COSTA, 2020). A *Global Financial Literacy Excellence Center* (GFLEC), fundada em 2011 na *George Washington University*, surgiu como uma liderança mundial para formulação de pesquisas, políticas e soluções em educação financeira. Segundo o GFLEC, deter conhecimentos financeiros possibilita a participação ativa na economia e a construção de um futuro seguro. Os fatores avaliados para que seja classificado o nível de alfabetização financeira envolvem conhecimentos e atitudes financeiras. A GFLEC promove a *Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*, que aplica uma medição de alfabetização financeira a nível global, e considera como fatores fundamentais para as decisões financeiras os conhecimentos sobre diversificação de risco, inflação, numeração básica e composição de juros.

O *Programme for International Student Assessment* (PISA), que é um braço da OCDE, elabora estudos em que são analisados dados dos alunos de 15 anos de idade, escolas, professores e sistemas para compreender as diferenças de níveis de conhecimentos dos estudantes e ser referência para educadores e formuladores de políticas. Em sua definição, a alfabetização é a soma de conhecimentos, compreensão e habilidade, motivação e confiança para aplicar tais virtudes. A partir disto e posvel tomar decisões eficazes em diferentes contextos financeiros e, conseqüentemente, melhorar o bem-estar dos indivíduos e sociedade, proporcionando também uma participação na vida econômica (PISA, 2018). O *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), uma instituição do governo dos Estados Unidos responsável pela proteção ao consumidor, define “bem-estar financeiro” com uma conjuntura que envolve: ter controle sobre as próprias finanças, ter reserva financeira para imprevistos, ter metas financeiras e estar no caminho para atingi-las e estar capacitado para escolhas que permitam aproveitar a vida. Outro conceito que trazem é o de que bem-estar financeiro implica

em, para o presente e futuro, ter segurança financeira e liberdade de escolha financeira.

Recursos financeiros podem proporcionar às pessoas conforto, segurança e, conseqüentemente, tranquilidade. Ao mesmo tempo que permite que tenham aquisições e experiências que geram satisfação pessoal. A soma de todos estes fatores pode ser considerada bem-estar financeiro. Essas vantagens são potencializadas quando se considera finanças em âmbito familiar, onde a condição de um indivíduo pode impactar diretamente a de outro e a segurança financeira passa a ter uma importância maior. Tornar isto possível requer, além de capacidade financeira suficiente, decisões financeiras benéficas e boa gestão, que são alcançadas ao deter conhecimentos necessários para isto.

O último relatório do PISA (2019) destaca conteúdos inclusos nos conhecimentos e entendimentos que são essenciais para a alfabetização financeira: dinheiro e transações, planejamento e gestão de finanças, risco e recompensa, e perspectiva financeira. Potrich (2016) em seu modelo de mensuração de alfabetização financeira definiu três pontos centrais para avaliação: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Conhecimentos financeiros somados às práticas adequadas de consumo e utilização de capital são, então, os componentes da alfabetização financeira e uma aposta política para promoção de desenvolvimento econômico de países por todo o mundo.

Apesar das diferentes definições e métodos de medição, é possível concluir que a alfabetização financeira é composta em parte pela educação financeira. Sua complexidade e o fato de não haver um conceito único faz com que variadas formas de medir o nível de alfabetização sejam criadas. Dentre elas, há uma tendência de pesquisas que buscam relacionar os conhecimentos e práticas financeiras com características e fatores inerentes à condição de vida em sociedade: variáveis sociodemográficas.

2.1.1. Alfabetização Financeira no Distrito Federal

O BCB incorporou à sua agenda a promoção da cidadania financeira pra contribuir para uma sociedade com cidadãos mais informados, responsáveis e cientes de seus direitos financeiros. Segundo o BCB (p. 4, 2012), a cidadania financeira “ainda é incipiente no Brasil e no mundo”. A cidadania, como o exercício dos direitos e deveres, no âmbito financeiro, seria:

1. Direitos - inserção da população aos mercados e educação financeira;
2. Deveres – honrar compromissos financeiros e obrigações fiscais.

A promoção da cidadania financeira tornou-se um dos focos de atuação do BCB e culminou no lançamento do programa Cidadania Financeira, lançado em 2013. Esse fomento se dá por meio da inclusão financeira, educação financeira, proteção ao consumidor de serviços

financeiros e de participação no diálogo sobre o sistema financeiro (BCB, 2018).

A inclusão financeira é essencial para a alfabetização financeira. Pois, desta forma, o indivíduo vivencia situações reais, põe em prática os conhecimentos financeiros e tem a oportunidade de tomar as decisões mais benéficas para cada transação. Uma parceria global formada por mais de 30 organizações líderes de desenvolvimento, a *Consultative Group to Assist the Poor* (CGAP), trabalha para fazer progredir a vida de pessoas pobres através da inclusão financeira e define que “embora o acesso seja importante, [...] não é um fim em si, é um dos meios para atingir as metas de bem-estar” (CGAP, tradução nossa).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o intuito de nortear os currículos e propostas pedagógicas das redes e sistemas de ensino de todas as unidades federativas do Brasil até o Ensino Médio. Para promover estas iniciativas que envolvem a cidadania, inclusão e educação financeiras, em 2015, a BNCC publicou sua primeira versão e incluiu a educação financeira. O tema necessariamente deve ser aplicado em disciplina isolada, mas deve ser trabalhado nos currículos de cada instituição de forma integrada com outras matérias (BNCC, 2015).

Em 2021, através de uma parceria entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC), é lançado o Programa Educação Financeira na Escola, que visa formar professores da educação básica para disseminação de educação financeira nas escolas. Mais uma iniciativa pública na tentativa de reverter o quadro de baixo nível de conhecimentos financeiros dos brasileiros. A partir disto, “os alunos poderão desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente” (EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA, 2021).

Essas iniciativas são fundamentais para estimular o conhecimento financeiro e a participação econômica desde a base escolar. Tais programas se aplicam também à rede de ensino do Distrito Federal e cidades do entorno. A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), conta, no presente ano (2021), com 33 municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais. Dada a existência dessa região integrada, as políticas de desenvolvimento do Distrito Federal se estendem também às regiões do entorno. Bastiani (2020) analisou o nível de alfabetização financeira da população brasiliense, sem considerar os residentes do entorno, utilizando variáveis socioeconômicas e demográficas. Os resultados encontrados corresponderam a padrões de pesquisas anteriores e somente a variável escolaridade não correspondeu às expectativas. Segundo o autor, o incentivo e promoção de ações traz o aumento do nível de alfabetização financeira, no entanto apenas o interesse dos cidadãos não é suficiente. Toda a sociedade deve se mobilizar, tanto na esfera pública quanto

na privada, para “concretizar os meios para disponibilização, transmissão e aquisição do conhecimento financeiro” (BASTIANI, p. 64, 2020).

Consoante à tendência mundial de países apresentarem baixos níveis de alfabetização financeira (GOYAL E KUMAR, 2020), inclusive do Brasil, provavelmente o Distrito Federal segue este padrão. Os resultados encontrados por Bastiani (2020) apresentaram baixos níveis para cada variável e um conjunto de dados uniforme.

Iniciativas públicas e privadas têm alto potencial para colaborar para disseminar conhecimento financeiro, inclusão financeira e participação econômica dos indivíduos, aumentando a alfabetização financeira da população desta região e entorno.

2.2. Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Informações e estatísticas socioeconômicas e demográficas de um país são importantes para que seja identificado o perfil da população. Há agências, de iniciativa pública e privada, especializadas no mapeamento e produção desses dados. A partir deles o Estado pode desenvolver políticas que descentralizam a ação governamental e passam a atender públicos que possuem menores oportunidades e desenvolvimento. Assim, as entidades que fornecem esses dados possuem uma grande responsabilidade com a sociedade geral de prestar de forma atualizada e veraz. Consoante a isto, Jannuzzi e Pasquali (1998), apresentaram que as agências estatísticas têm responsabilidade no fornecimento dessas informações de forma ágil e acessível. Isso porque informação estatística e projeção estratégica são bens públicos, para utilização dos entes públicos, privados, acadêmicos e demais organizações da sociedade civil “que se presta a atender a necessidade coletiva de monitoramento da situação social e a contribuir para garantir níveis crescentes de bem-estar da sociedade” (JANNUZZI E PASQUALI, p. 91, 1998).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão responsável pela coleta e análise de dados da população no Brasil, é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas no Brasil. Com os dados apresentados pelo IBGE, é possível identificar onde está, como é e em relação a que os perfis sociais são necessitados, e, então, desenvolver as estratégias necessárias para promover o desenvolvimento em diversas dimensões. Não apenas para o setor público, mas também para a iniciativa privada, estas informações podem ser utilizadas para conhecimento sobre necessidade dos consumidores e criação de planejamento estratégico comercial. Além disso, para Jannuzzi e Pasquali (p. 78, 1998) as “projeções demográficas constituem o insumo básico para a estimação da capacidade de criação de empregos, da expansão dos níveis de renda e consumo domiciliar, do nível de investimento público nas áreas

sociais e na construção de equipamentos sociais”.

As diferenças sociodemográficas podem ser determinantes em muitos fatores, inclusive no âmbito da educação e alfabetização financeira. Estudos anteriores apresentaram esta relação de variáveis sociodemográficas e econômicas com o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. No entanto, o fato de não haver um consenso na definição de alfabetização financeira e a variação entre os locais de pesquisa quanto a contexto cultural, econômico, político e espacial, faz com que existam vários métodos de análise e, conseqüentemente, resultados divergentes. As principais variáveis analisadas foram gênero, renda, escolaridade, idade, estado civil, ocupação e raça/cor.

2.2.1. Gênero

As diferenças de gênero existem e são percebidas quando considerada a escolaridade, violência, renda, empregabilidade, cargos políticos, entre outros fatores. Devido a isto, muitas iniciativas são criadas para diminuir a desigualdade de gênero. Em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou a UN Women, ou ONU Mulheres. Com o objetivo de promover a equidade e redução da desigualdade de gênero no mundo. No primeiro relatório anual, que compreende os anos de 2010 a 2011, a ONU Mulheres declarou que “Onde as mulheres têm igual acesso a bens econômicos, meios de vida decentes e oportunidades de liderança - os blocos de construção da capacitação econômica - bem-estar econômico aumenta” (ONU Mulheres, 2011). O investimento no desenvolvimento financeiro de mulheres é essencial e urgente para o crescimento econômico. Um relatório mais recentemente publicado, que compreende o período de 2018 a 2019, apresentou que as mulheres têm menor nível de alfabetização financeira quando que homens, em âmbito mundial (ONU Mulheres, 2019).

Resultado semelhante foi apresentado pela OCDE (2016), em que na grande parte dos países o nível de educação financeira de mulheres é menor do que o dos homens. Pesquisas indicaram também que são elas as mais propensas a não responder ou alegar que não sabem a resposta, que denota baixo nível de conhecimento (AGARWALA *et al*, 2012; CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHELL, 2011; LUSARDI, MITCHEL e CURTO, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2009). O fato de não deterem domínio sobre conhecimentos financeiros faz com que tenham decisões menos arriscadas e se mantenham em posições de maior segurança. Atkison e Messy (2012) que são as mulheres que tomam melhores decisões de longo prazo e que o conhecimento financeiro de homens aumenta em um ritmo mais rápido. Quanto a gêneros não-binários e outros, não foram encontradas pesquisas que os envolvessem, devido ao fato de

que são poucos os países que, ainda hoje, reconhecem oficialmente denominações além de feminino e masculino e que este é um conceito que está ainda sendo incorporado às esferas formais.

2.2.2. Renda

A renda se mostrou, em diversos estudos (ATKISON e MESSY, 2012; BROWN e GRAF, 2013; CHEN e VOLPE, 1998; HASTINGS e MITCHELL, 2011 apud POTRICH, 2016; LUSARDI e TUFANO, 2009; MONTICONE, 2010), um fator determinante para a alfabetização financeira: quanto maior a renda, maior o nível de alfabetização financeira. A obtenção de renda é, então, importante para aquisição de conhecimentos financeiros e adoção de práticas financeiramente vantajosas, dada a inclusão financeira que proporciona.

A CGAP foi instituída em 1995 com o objetivo de nutrir e difundir as experiências de entidades comerciais e redes de profissionais de micro finanças e a missão de promover um maior acesso de pessoas pobres a serviços financeiros de alta qualidade sustentáveis ou instituições de micro finanças potencialmente sustentáveis. A princípio, a instituição teria apenas 3 anos de vida, mas, devido à sua atuação, isto foi prolongado e a mesma está ativa até os dias presentes, A aposta está em promover o estabelecimento de uma infraestrutura financeira que alcance a todos e promova um aberto, seguro e competitivo mercado para serviços financeiros é essencial para inclusão financeira. (CGAP, 2019, tradução nossa)

A importância de tal iniciativa está em promover a inclusão financeira e tornar os indivíduos participantes da economia. Ter esta oportunidade faz com que eles possam vivenciar situações que instiguem a procurar maiores conhecimentos financeiros. E, neste processo, se tornam mais alfabetizados financeiramente. Segundo Chen e Volpe (1998), atuar no controle de finanças pessoais aumenta o nível de alfabetização financeira. A escassez, necessidade e a importância desses recursos fazem com que os indivíduos tenham maior prudência na gestão de suas próprias finanças. Por outro lado, pessoas que têm menor renda têm menos acesso a educação e possibilidade correr riscos para aprender na prática. Atkisson e Messy (2012) trazem que consumidores pobres não podem cometer erros e por este motivo têm menor flexibilidade para aprender fazendo. Isso faz com que não tenham desvantagens para desenvolvimento e aquisição de conhecimentos financeiros.

Quanto maior o capital financeiro, maior o nível de conhecimento para a tomada de decisões financeiramente vantajosas (ATKISON e MESSY, 2012; BROWN e GRAF, 2013; CHEN e VOLPE, 1998; HASTINGS e MITCHELL, 2011 apud POTRICH, 2016; LUSARDI

e TUFANO, 2009; MONTICONE, 2010). Fatores relacionados indiretamente à renda - disponibilidade de tempo, inclusão digital e estrutura de aprendizado - podem ser significativos para chegar a tais resultados. A relação de renda e alfabetização financeira também ocorre no sentido inverso, no qual a alfabetização proporciona o aumento de renda.

2.2.3. Escolaridade

Muitas políticas são implementadas para promoção da educação financeira nas escolas, no ensino básico. No entanto, outras áreas de conhecimento podem trazer contribuições importantes para este processo. Quanto maior o nível de escolaridade, maiores são também os níveis de alfabetização financeira (CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHEL, 2011; POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015).

A formação educacional formal traz experiências e uma complexidade de aprendizados que influenciam no padrão de consumo dos indivíduos. De acordo com a BNCC, a educação financeira deve ser ensinada nas escolas de maneira transversal. Ou seja, deve ser inserida em matérias, não necessariamente na disciplina de matemática, para que os alunos percebam o exercício prático de aplicação de conhecimentos financeiros.

Em nível do ensino superior, o curso e conteúdos das disciplinas são relevantes no tema. Os estudantes que tiveram na grade curricular matérias ligadas à área financeira possuem não apenas maior conhecimento financeiro, mas os aplicam melhor (AMADEU, 2009; BRITO *et al*, 2012). Nascimento, Botelho e Dantas (2021), utilizando o modelo proposto por Potrich e Vieira (2018), verificaram que a média de alfabetização financeira dos estudantes de contabilidade é de 82,40%. Apesar de ser um resultado baixo quando comparado à média geral da pesquisa - que compreende empresários, acadêmicos e profissionais da área contábil -, ainda é uma porcentagem satisfatória. Segundo Leal, Vieira dos Santos e Costa (2020), os discentes das áreas de negócios (Ciências Contábeis, Administração e Economia) demonstram ter mais conhecimento financeiro que alunos de outras áreas. Para Potrich, Vieira e Caretta (2013), o nível de alfabetização financeira dos universitários não é satisfatório. Principalmente quando considerado o fator investimento e poupança, Potrich, Vieira e Caretta (2013), é uma fase em que a maioria das pessoas é jovem e não têm tamanha preocupação com reserva financeira.

O impacto da variável escolaridade para a alfabetização financeira é significativo e, não diferente de outras variáveis, está diretamente relacionada com outros fatores socioeconômicos e demográficos.

2.2.4. Idade

Analisar variáveis socioeconômicas e demográficas inclui verificar como elas estão relacionadas entre si. Atkison e Messy (2012) indicaram que uma das razões das diferenças de resultados quando considerado renda é a idade. Isto se dá pelo fato de que pessoas mais novas geralmente não são independentes financeiramente e isso faz com que tenham menos recursos para controlar e experiências. Adicionalmente, no ciclo de vida que se encontram não dão tamanha importância para criação de reserva (POTRICH, VIEIRA E CARETTA, 2013). Segundo Lusardi e Mitchell (2021) os jovens estão entrando na vida adulta já tendo adquiridos empréstimos estudantis, o que pode competir com a poupança.

Os resultados de estudos anteriores apresentaram que a alfabetização financeira é mais baixa entre os mais jovens e os mais velhos, e os níveis mais altos estão concentrados nos adultos de meia-idade (ATKISON e MESSY, 2012; BROWN e GRAF, 2013; LUSARDI e TUFANO, 2009; LUSARDI e KLAPPER, 2019; LUSARDI e MITCHELL, 2011, LUSARDI e MITCHELL, 2021). Para Lusardi e Mitchell (2021), um fator significativo é a perda do nível de capacidade cognitiva das pessoas mais velhas. As autoras citam também que não apenas planejar a aposentadoria é importante, mas também preparar aqueles que serão futuramente delegados a cuidarem das finanças quando o indivíduo não deter mais capacidades para tal feito. Lusardi, Mitchell e Curto (2010) verificaram que os pais têm grande influência sobre os níveis de conhecimentos financeiros de jovens adultos: se foram mais alfabetizados financeiramente, seus filhos serão também.

Desta forma, a variável idade não sofre influencia somente no que diz respeito à falta de experiência e de recursos, mas também na cultura familiar sobre finanças: a forma como a importância do conhecimento financeiro é presente na educação e formação, e como isso é repassado de geração a geração.

2.2.5. Estado Civil

O estado civil pode ser determinante da alfabetização financeira devido à responsabilidade e estabilidade que, geralmente, são importantes para a segurança familiar. Desta forma, a preocupação por práticas mais seguras e a prudência não têm papel prioritário na tomada de decisão. Consoante a isto, estudos indicaram que pessoas solteiras apresentam menores níveis quando comparadas às pessoas casadas (AGAWARLLA *et al*, 2012; BROWN e GRAF, 2013; RESEARCH, 2003 *apud* POTRICH, 2016). O fato de ter dependentes aumenta esta cautela na gestão dos recursos familiares. Teoricamente, isto seria um indicativo de que quando se tem dependentes financeiros, o nível de alfabetização financeira aumente. No

entanto, em contraponto a isto, na prática encontrou-se o inverso: pessoas com dependentes têm menor nível de alfabetização financeira (POTRICH, 2016).

Os padrões de consumo e a forma de lidar com os recursos podem apresentar diferenças significativas entre pessoas solteiras e casadas. Segundo Lusardi e Tufano (2009), mulheres solteiras são o principal perfil de usuários de serviços financeiros alternativos como, por exemplo, casa de penhoras, empréstimos consignados, entre outros. E, de acordo com as informações coletadas, os usuários desses serviços são menos alfabetizados financeiramente (LUSARDI e TUFANO, 2009).

2.2.6. Ocupação

A ocupação e o tempo de atuação profissional de pessoas que trabalham em setores relacionados a finanças, que tiveram esse contato com esta área durante sua formação profissional e as pessoas que trabalham a mais tempo têm maior nível de alfabetização financeira impactam significativamente nos conhecimentos e gestão financeiros. Para Chen e Volpe (1998), indivíduos que têm maior experiência profissional têm também maior experiência financeira e por este motivo sabem lidar melhor com a tomada de decisão, pois tiveram mais demanda por decisões financeiras.

Desta forma, a qualificação profissional assume um peso fundamental. O acesso a estruturas de ensino, cursos, produções acadêmicas e ensinamentos práticos durante a formação torna provável que as pessoas possam ter contato com conteúdos de educação financeira pessoal ou institucional. Research (*apud* POTRICH, 2016) indicou que, apesar do tempo de atuação, os trabalhadores mais qualificados apresentaram porcentagens mais altas de alfabetização financeira.

2.2.7. Raça/cor

Estudos que avaliaram alfabetização financeira a partir de variáveis sociodemográficas encontraram diferenças significativas quando considerado o fator raça/cor (CHEN e VOLPE, 1998; LUSARDI e MITCHELL, 2011; LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2009; MONTICONE, 2010; POTRICH, VIEIRA e CARETTA, 2013).

No entanto, os conceitos e definições de raça e cor não são um consenso mundial, e até mesmo em âmbito nacional. As formações populacionais, sociais e culturais dos países são essenciais para que diferentes características sejam associadas a estas classificações. Por exemplo, Lusardi e Mitchell (2011) utilizaram a partição entre brancos, pretos e hispânicos nos Estados Unidos. Já Potrich, Vieira e Caretta (2013) segregaram por “brancos” e “outras raças”

no Brasil.

Para a realização do presente trabalho, as classificações que serão utilizadas são as mesmas nas quais o IBGE considera, a fim de estabelecer nomeações que sejam mais habituais e compreensíveis para o público respondente. São elas: branco, preto, amarelo e indígena. No entanto, a última opção de classificação foi substituída por “vermelha”.

Apesar de apresentados de esses dados serem apresentados separadamente, a sobreposição desses fatores é uma condição determinante quando são avaliados os impactos de variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a alfabetização financeira.

3. METODOLOGIA

Não há consenso ou definição única para o conceito de alfabetização financeira e nem para a forma de se mensurar tal nível. No entanto, as variáveis socioeconômicas e demográficas possuem um papel determinante neste assunto. Consoante a isto, o presente trabalho obteve os dados através do método *survey*, em questionário com amostragem intencional, para posterior aplicação de análise descritiva e quantitativa no tratamento das respostas.

A escolha do método e aplicação é parcialmente baseado no estudo de Potrich e Vieira (2018). Foi utilizado o mesmo instrumento de coleta de dados, no qual consiste em um formulário composto por questões que têm temas centrais segregados em atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, que compõe o conceito de alfabetização financeira. Adicionalmente, há também questões que denotam fatores comportamentais e que também têm influência nesta análise - propensão ao endividamento, materialismo e compras compulsivas - e perguntas de coleta de informações sobre o perfil dos respondentes. As perguntas relativas a conhecimento financeiro e perfil dos respondentes estavam estruturadas em questões por múltipla escolha. As restantes foram aplicadas com adoção de escala *Likert* com cinco classificações, em que os extremos eram “discordo totalmente” (1) e “concordo totalmente” (5).

3.1. Perfil da Amostra

O instrumento de pesquisa foi disponibilizado através da plataforma *Microsoft Forms*, devido à praticidade em estruturar um questionário, compilar dados e facilidade de acesso ao público, durante o período de 12 de agosto e 24 de setembro de 2021. Os respondentes não são identificáveis e todos acessaram as mesmas questões.

O público-alvo foi constituído por residentes do Distrito Federal e cidades do entorno, uma das 27 unidades federativas do Brasil. Esta unidade não é composta por municípios e possui 33 regiões administrativas. A RIDE, uma rede integrada de desenvolvimento instituída por lei, compreende 33 municípios dos estados de Minas Gerais e Goiás, que são considerados regiões do entorno do DF.

Houve 254 respondentes e o perfil sociodemográfico e econômico foi mapeado pelos critérios de região, idade, gênero, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, ocupação profissional, renda própria, renda familiar e dependentes (APÊNDICE B). Na qual 23,23% dos respondentes indicaram a cor/raça preta, pardos correspondem a 36,61%, são brancos 37,40%

e apenas 2,76% são amarelos. Não houve respondentes que assinalaram “vermelha”.

3.2. Procedimentos para análise

Primeiramente, a partir do modelo de Análise Fatorial Confirmatória (ACF), utilizado por Potrich e Vieira (2018), foi verificado a natureza da estrutura subjacente entre as variáveis para indicar qual construto – atitude financeira, comportamento financeiro ou conhecimento financeiro – se mostra mais relevante para a avaliação da alfabetização financeira. Adicionalmente, para verificar se o questionário e dados colhidos são viáveis para uma análise válida, foi utilizado o *Alpha de Cronbach*, técnica utilizada para estimar a consistência de questionários e verificar a confiabilidade dos construtos.

Os dados foram extraídos do *Microsoft Forms* e trabalhados no *Microsoft Excel*. Após organização dos dados e importação para o software *IBM SPSS Statistics 22*, foi calculada a carga fatorial dos construtos e a consistência do instrumento de coleta.

Com os resultados obtidos, através de análise descritiva foi possível identificar as principais diferenças relacionar raça/cor com outras variáveis sociodemográficas e econômicas, avaliar os resultados obtidos dos construtos de alfabetização financeira da população da amostra coletada e os mesmos oscilam quando considerada a variável raça/cor.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da análise de perfil dos dados colhidos foi possível verificar que, do total de respondentes, 59,84% são pessoas negras, em que 36,61% se declararam pardas e 23,23%, pretas. Os que selecionaram a cor branca representam 37,40%. Apenas 2,76% indicaram “amarela” e não houve respondentes que selecionaram a cor/raça vermelha.

A maior parte dos indivíduos se concentram no Guará, Plano Piloto, Taguatinga e Jardim Botânico, que corresponde a 38,19% da amostra. Dentre as regiões do entorno, foram mencionados municípios do estado de Goiás e não houve menção a cidades de Minas Gerais.

Tabela 1 - Região dos respondentes

Localidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Guará	26	10,24%
Plano Piloto	25	9,84%
Sobradinho	23	9,06%
Taguatinga	23	9,06%
Jardim Botânico	19	7,48%
Ceilândia	18	7,09%
Outros	15	5,91%
Recanto das Emas	12	4,72%
São Sebastião	12	4,72%
Cruzeiro	8	3,15%
Águas Claras	7	2,76%
Riacho Fundo II	7	2,76%
Lago Norte	6	2,36%
Planaltina	6	2,36%
Samambaia	6	2,36%
Sobradinho II	6	2,36%
Riacho Fundo	5	1,97%
Santa Maria	5	1,97%
Vicente Pires	5	1,97%
Gama	4	1,57%
Paranoá	4	1,57%
Fercal	2	0,79%
Itapoã	2	0,79%
Núcleo Bandeirante	2	0,79%
Sol Nascente/Pôr do Sol	2	0,79%
Varjão	2	0,79%
Candangolândia	1	0,39%
SCIA	1	0,39%

Quanto ao gênero, a maior parte dos respondentes se identificaram com o gênero

feminino, o que equivale a 61,42%. Do restante, 37,40% indicaram “masculino” e 1,18%, não-binário. Não houve respondentes que selecionaram a opção “prefiro não responder”.

Mais da metade chegaram a iniciar ensino superior, 57,09%, e 30,31% possuem graduação. Os restantes dos níveis de escolaridade indicados estão distribuídos conforme tabela a seguir:

Tabela 2 - Nível de Escolaridade

Nível de Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Fundamental - Incompleto	1	0,39%
Fundamental - Completo	1	0,39%
Médio - Incompleto	1	0,39%
Médio - Completo	24	9,45%
Curso técnico - Incompleto	4	1,57%
Curso técnico - Completo	1	0,39%
Superior - Incompleto	145	57,09%
Superior - Completo	42	16,54%
Pós-graduação (Lato sensu) - Incompleto	8	3,15%
Pós-graduação (Lato sensu) - Completo	15	5,91%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Incompleto	6	2,36%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Completo	2	0,79%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutorado) - Incompleto	4	1,57%

Há uma concentração maior na faixa de idade de 18 a 22 anos, equivalente a quase a metade da amostra (49,21%). A faixa de 23 a 27 anos ocupa 28,75% e 28 a 32 anos, 11,42%. Acima de 33 anos a quantidade diminui significativamente, sendo apenas 10,63% do total geral.

Pouca variedade foi obtida na classificação de estado civil. São solteiros 86,22% dos respondentes, 11,81% selecionaram a opção “casado” e apenas 1,97% marcaram “outros”. Não houve na amostra pessoas divorciadas e viúvas.

Dentre as opções de ocupação profissional, tiveram destaque empregados assalariados e outras formas de classificação, com 24,41% e 25,20% respectivamente. A opção mais assinalada refere-se aos que não possuem ocupação profissional, equivalente a 31,10% da amostra. Consoante a isto, a maior parte também alega não possuir renda própria (28,35%). Dentre os que possuem renda, a maioria está na faixa de até R\$ 3.300,00.

Ao tratar de renda familiar, os dados se apresentam com menor concentração e mais distribuídos. 4,72% dos respondentes possuem renda familiar menor que R\$ 1.000,00 e 1,97% alegaram não possuir renda. A maior parte, 83,46%, não possui dependentes. Daqueles que alegaram possuir, é predominante terem filhos.

Tabela 3 – Renda própria e familiar dos respondentes

Faixas de Renda	Renda Média Mensal Própria	Renda Média Mensal Familiar
Sem renda	28,35%	1,97%
Até R\$ 1.100,00	26,38%	4,72%
R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00	18,11%	13,39%
R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00	8,27%	14,17%
R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00	5,91%	11,81%
R\$ 4.400,00 a R\$ 5.500,00	3,15%	10,24%
R\$ 5.500,00 a R\$ 6.600,00	2,36%	8,27%
R\$ 6.600,00 a R\$ 8.800,00	2,36%	10,63%
R\$ 8.800,00 a 11.000,00	2,36%	9,84%
Mais de R\$ 11.000,00	2,76%	14,96%

Quanto a renda média mensal própria, as pessoas brancas, pardas e negras majoritariamente ocupam as faixas de até R\$ 2.200,00. Para a renda familiar, é predominante em 65,75% a faixa de renda a partir de R\$ 3.300,00. No entanto, 75% dos que ocupam essas faixas são pessoas brancas. E 85% das pessoas amarelas indicaram a faixa a a partir deste valor. De acordo com dados de 2020 da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) promovido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), embora a população negra no Distrito Federal tenha maior jornada em horas de trabalho, ela possui rendimento mensal menor que as pessoas não negras, consoante aos dados coletados na presente pesquisa. Em contrapartida, também estão as pessoas que se identificam com a cor/raça amarela. Com os dados coletados, nesta pesquisa, a maior parte dos respondentes têm faixa de renda média mensal própria e familiar, 57% e 66%, superior a R\$ 3.300,00, respectivamente.

Há diferença significativa quando relacionada a raça/cor com as regiões e suas respectivas rendas *per capita*. A CODEPLAN publicou em 2020 o Atlas do Distrito Federal 2020, no qual traz dados do Distrito Federal e de seus habitantes estruturado em eixos temáticos. Um destes eixos é o Meio Socioeconômico, no qual, dentre diversos dados, apresentou a renda média *per capita* de cada região. Dentre as que detêm destaque com maior renda, e há amostra coletada na presente pesquisa, estão Águas Claras (71%), Jardim Botânico (53%), Lago Norte (83%), Plano Piloto (44%) e Varjão (50%). Para cada uma dessas regiões, a frequência de pessoas que indicaram ser brancas é maior. Com exceção do Varjão, que teve frequência de valor igual para a variável raça/cor. A maior parte da população não branca da amostra reside em bairros com menor desenvolvimento econômico.

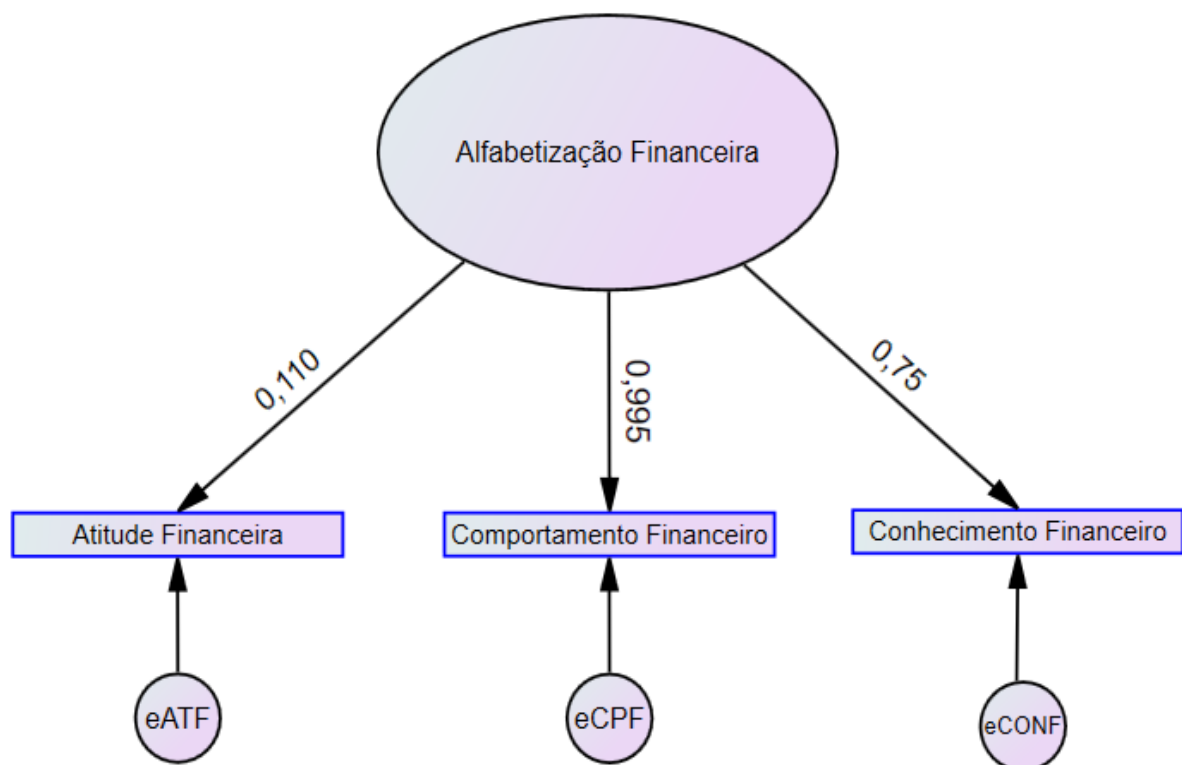
Outra variável que demonstrou haver diferenças significativas entre pessoas amarelas, brancas, pardas e pretas é o nível de escolaridade. Mais de 82% das pessoas brancas indicaram terem nível superior (completo e incompleto), 8% estão em níveis a partir da pós-graduação e

10% possuem até o ensino médio completo e curso técnico. Já para os que indicaram serem pardos ou pretos, as porcentagens apresentaram valores aproximados para o nível superior, com 68% e 69%, respectivamente. Pessoas pretas são as que têm maior frequência nos níveis mais baixos de escolaridade, 17% não chegaram ao ensino superior, e a frequência maior para níveis a partir da pós-graduação, são de pessoas pardas. Os que indicaram ser amarelos, quase em sua totalidade indicaram superior completo ou incompleto (86%) e 14% tem pós-graduação (Lato Sensu) completa.

Baseado nos dados coletados, foi constatado que há diferença significativa da raça/cor não somente com variáveis sociodemográficas e econômicas, mas também nos padrões das respostas das questões do instrumento. Conforme estudos anteriores, renda e escolaridade são fatores que impactam no nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Ao aplicar a Análise Confirmatória Fatorial sobre os dados, foram obtidos os valores de carga fatorial demonstrados na Figura 1.

Figura 1 – Carga Fatorial



Tais indicativos denotam que o comportamento financeiro tem o maior peso de relevância para determinar a alfabetização financeira. Em segundo lugar são os conhecimentos financeiros. Em terceiro, atitude financeira.

Após a ACF, utilizou-se o *Alpha de Cronbach*, técnica usada para estimar a consistência

de questionários, para verificar a confiabilidade dos construtos. O valor obtido foi equivalente a 74%. Para pesquisas em geral, um coeficiente acima de 0,7 é considerado satisfatório e para, especificamente, pesquisas exploratórias, 0,6 é aceitável (POTRICH, 2016 *apud* HAIR *et al.*, 2009).

Os resultados do construto atitude financeira estão contidos no APÊNDICE C. É possível verificar que é quase uma unanimidade, com 98%, que é importante para uma família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo. As questões Q2 a Q6 obtiveram respostas que tendem a “Concordo” e “Concordo Totalmente”, com frequência a partir de 80%. Denotando que o planejamento financeiro e orçamentário é importante para obter bons resultados a longo prazo e segurança para imprevistos.

A Q7, que trata de estratégia a longo prazo, apresentou uma discrepância maior nos resultados. Cerca de 10% dos respondentes discordaram que pensar em como estará no futuro é essencial para o sucesso financeiro. A margem é maior de pessoas que selecionaram “Indiferente” na escala, com 20%. No entanto, o planejamento e gestão financeira colabora para que a realização de objetivos e sonhos pessoais, de forma direta ou indireta. Porque é possível que essas metas sejam estabelecidas e os esforços estejam diretamente direcionados a elas, mas também é possível que elas sejam alcançadas quando o foco está primeiramente direcionado na boa gestão e aumento da capacidade financeira. A indiferença quanto a esta questão, Q7, pode ser sinal de falta de compreensão da importância da atitude financeira na conquista das aquisições e experiências desejadas para o futuro.

As próximas questões possuem valor inverso, então, o indicado seria que as respostas estivessem inclinadas a “Discordo” e “Discordo Totalmente”. As questões Q9 a Q15 apresentaram resultados similares e satisfatórios, na qual a menor frequência equivale a 77% (Q13). A Q8 apresentou uma maior distribuição nas alternativas com 46% para as que discordam, 39% indicaram que concordam e 15% foram indiferentes à situação. Esta é a questão que trouxe maior discrepância dentro do construto de atitude financeira, o que infere que não há consenso quanto ao foco do presente ou futuro na gestão financeira familiar.

O desvio padrão das questões Q1 a Q7 estão entre 8 e 9% e da Q8 a Q15, o desvio sobe para valores entre 14 e 28%. Esta margem maior se dá pela distribuição de respostas da Q8. No entanto, os respondentes da raça/cor amarela apresentaram maior percentual de desvio padrão do construto. Destaca-se que a renda média mensal familiar destes se concentra nas maiores faixas, com 85% a partir de R\$ 3.300,00, ao contrário das outras raças que tem a presença maior nas faixas abaixo desta, e isto pode influenciar para que pessoas com maior renda tenham maior segurança e flexibilidade para determinar suas formas de planejamento.

Os resultados obtidos para comportamento financeiro estão disponíveis no APÊNDICE D. Este construto possui questões que envolvem controle financeiro e poupança, atingiu uma média de 63% de concordância e valor mediano para o construto.

As questões Q2, Q6, Q8 e Q9 apresentaram individualmente porcentagens de concordância acima de 87%. Tais questões referem-se a pagamentos de compromissos e comparação de preços, o que denota que os respondentes tendem a não deixar em atraso suas contas e que procuram verificar sua capacidade financeira antes de se comprometerem.

As questões Q3 e Q10, que tratam de poupança para aquisições futuras, obtiveram 71% e 62,99% de concordância, respectivamente. Isto indica que os respondentes não se atêm a importância da poupança para realizações a longo prazo. Apesar disto, a Q7 indicou que 57% dos respondentes guardam parte da renda todo mês. No entanto, apenas 48% alegaram que têm conseguido poupar dinheiro no último ano (Q13). Portanto, há uma discrepância que pode ser um indicativo de que somente recentemente 23% dos respondentes começaram a poupar mensalmente, em período inferior a 12 meses. Este cenário condiz com o resultado da Q12, que apresenta o menor índice, de 29% de concordância: “Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente”. Tendo em vista que 56% indicaram que poupam mais quando têm aumento salarial (Q11), o fato de iniciarem a poupança mensal recentemente pode estar relacionado com o dissídio salarial de 2021.

Quanto a planejamento e controle orçamentário, as questões Q1, Q4 e Q5 apresentaram resultados medianos – 58%, 57% e 66%, respectivamente -, demonstrando que os respondentes não possuem um planejamento e controle financeiro satisfatório.

Quanto às questões de fatores comportamentais, Potrich (2016) constatou que há uma relação direta entre a alfabetização financeira e a propensão ao endividamento, esta que é medida também pelo materialismo e comportamento de compra compulsiva.

Tabela 4 – Fatores Comportamentais

(continua)

Questões		Raça/cor			
		Amarela	Branca	Parda	Preta
Propensão ao Endividamento	1 e 2	2,19%	40,44%	36,79%	20,58%
	3	2,61%	36,87%	39,28%	21,24%
	4 e 5	3,31%	35,36%	35,54%	25,78%
Materialismo	1 e 2	3,40%	38,91%	35,65%	22,04%
	3	3,45%	39,85%	37,36%	19,35%
	4 e 5	1,93%	36,58%	37,68%	23,81%

(conclusão)

Questões		Raça/cor			
		Amarela	Branca	Parda	Preta
Compras Compulsivas	1 e 2	2,65%	38,74%	36,92%	21,68%
	3	2,86%	31,43%	36,43%	29,29%
	4 e 5	3,45%	34,48%	35,11%	26,96%

As questões teriam idealmente respostas que tendem a concordância em propensão ao endividamento, mas a porcentagem foi de apenas 50%. Para indiferentes, o total foi de 12% e para discordância, 38%. Os respondentes de raça/cor preta e amarela apresentaram as maiores porcentagens para 4 e 5 na escala. Isto indica que eles possuem menor propensão ao endividamento se comparados a brancos e pardos, mas ainda assim a porcentagem possui valor mediano e não satisfatório (56% e 60%).

Para materialismo e compras compulsivas, o valor das questões é inverso. Então, o ideal seria que os respondentes tendessem a discordar. Os resultados obtidos indicaram que nas questões de compras compulsivas 74% indicaram “Discordo” ou “Discordo Totalmente” e não houve divergência significativa de acordo com a raça/cor dos respondentes. Isso indica que a população da amostra possui boas práticas de planejamento de compras.

Já as questões de materialismo apresentaram discrepância grande, na qual obteve apenas 48% de discordância, 22% de indiferença e 30% concordância. A partir disto, é possível constatar que os respondentes estão propensos a terem comportamentos e práticas materialistas.

À princípio, pessoas que possuem menor propensão ao endividamento, materialismo e compras compulsivas, teriam um nível maior de alfabetização financeira. Neste ponto há uma contradição em relação ao endividamento: se as pessoas negras possuem menor nível de alfabetização financeira, porque são também menos propensas ao endividamento? Isto pode ser devido à disparidade de acesso ao crédito que entre pessoas brancas e não brancas, em que pessoas negras têm menor índice de aprovação bancária. De acordo com uma pesquisa elaborada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a busca de empreendedores brancos e negros por empréstimos bancários foi similar no ano de 2020. No entanto, enquanto pessoas brancas obtiveram índices de aprovação de 7% a 18% entre maio a outubro de 2020, as pessoas negras obtiveram de 5% a 12% (SEBRAE, 2020). Baseado nos dados coletados na presente pesquisa, este contraste de acesso ao crédito pode estar diretamente relacionado ao fato de pessoas negras terem menor renda, dificultando a aprovação bancária, e menores níveis de escolaridade, que conseqüentemente pode ocasionar na tomada de decisões não vantajosas ou ineficazes para aquisição de crédito.

As questões sobre conhecimentos financeiros são objetivas, desta forma possuem alternativas: certas, erradas e “Não sei.”. Quase todas as perguntas apresentaram um índice de acerto superior a 50%, com exceção da questão a respeito do retorno de ativos que apenas 33,07% dos respondentes acertaram, e desvio padrão de 0.18.

Tabela 5 – Conhecimento Financeiro

Tema central da questão	Não sei	Correto	Incorreto
Poupança e juros	36	129	89
Poupança, juros e inflação	75	153	26
Empréstimo e juros	67	143	44
Desconto em compras	18	225	11
Distribuição de recurso	11	236	7
Retorno de ativos	67	84	103
Oscilação de ativos	44	201	9
Diversificação de investimentos	49	170	35
Empréstimo, parcelamento e juros	79	140	35
Risco e Retorno	44	193	17
Total (%)	19,11%	65,91%	14,80%

Das respostas incorretas, foi verificado que a ocorrência maior é de pessoas pardas e pretas. Das 10 questões do tópico de conhecimentos financeiros, em 9 essas pessoas se sobressaíram (APÊNDICE E). Resultados estes que condizem com o trabalho de Lusardi e Mitchell (2011), no qual indicaram que a ocorrência de acertos é maior de pessoas brancas, enquanto os negros e hispânicos selecionaram mais vezes opções erradas ou acusaram que não sabiam a resposta. Estes resultados contribuem para o entendimento da dificuldade que pessoas negras têm de acesso ao crédito, ao considerar que o conhecimento financeiro é essencial para a compreensão de produtos financeiros e para adoção de opções financeiramente mais vantajosas ou estratégicas. O fato de pessoas negras terem menor acesso a educação e renda consequentemente impacta no conhecimento financeiro que possuem, gerando esta discrepância em relação a pessoas brancas na quantidade de acertos das questões deste construto.

De forma geral, os resultados obtidos para os construtos atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro indicaram que a reação dos respondentes não corresponde impactos significativamente positivos de alfabetização financeira, pois apresenta valores medianos. E diferenças significativas foram identificadas quando considerada a classificação de raça/cor para cada um destes. Os dados de variáveis socioeconômicas e demográficas coletadas indicaram haver diferença significativa quanto a região de moradia,

nível de escolaridade e renda média mensal familiar. Estas variáveis dizem respeito também às políticas e desenvolvimento local e nacional. Principalmente, em consequência da construção da história da população negra no Brasil, ações afirmativas são necessárias para reduzir as desigualdades raciais existentes em diversas dimensões e áreas, inclusive quanto a alfabetização financeira. Pois, dada a relação estabelecida entre a variável cor/raça com os construtos da alfabetização financeira, é essencial que políticas públicas sejam criadas e direcionadas a esta parcela da população.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os construtos de alfabetização financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno, a partir da variável raça/cor. A alfabetização financeira compreende a aplicação prática dos conhecimentos financeiros e o desenvolvimento de habilidades de boa gestão financeira. No entanto, não há na literatura um consenso quanto a sua definição exata e suas formas de mensuração.

Neste trabalho, a partir da aplicação de um questionário do modelo de Potrich e Vieira (2018), buscou-se coletar dados a respeito do perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes e seu nível de alfabetização financeira a partir dos construtos de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, além de fatores comportamentais que estão diretamente relacionados.

Com os resultados obtidos foi possível concluir, primeiramente, que há diferenças significativas de região de residência, nível de escolaridade e renda quando relacionadas com as classificações de raça/cor. A concentração de pessoas brancas nas regiões com maior renda *per capita* é superior ao de pessoas pretas e pardas. Pessoas pretas são as que têm maior frequência nos níveis mais baixos de escolaridade, pardas são as que estão mais inseridas nos níveis a partir da pós-graduação e os amarelos em sua totalidade estão em níveis a partir do superior. Cerca de 75% dos respondentes que indicaram possuir renda média mensal familiar a partir da faixa de R\$ 3.300,00 são brancos.

Ao avaliar as respostas dos construtos de alfabetização financeira, foi possível verificar que atitude financeira apresentou, em média, valores satisfatórios e essenciais para a melhor forma de gerir e utilizar recursos financeiros. Para comportamento financeiro, construto de maior carga fatorial alcançada, os resultados indicaram valor mediano, que não atende ao satisfatório. Além disso, as questões de fatores comportamentais de propensão ao endividamento e materialismo obtiveram valores também medianos, as dívidas e materialismo são fatores diretamente relacionados. No entanto, os valores para compras compulsivas são mais elevados, ainda que não é um resultado de alto nível. O construto de conhecimento financeiro também apresentou resultado mediano de acertos.

Diferenças nos padrões de respostas para os construtos foram identificadas ao ser evidenciada a variável raça/cor. Dentre elas, pessoas de raça/cor amarela responderam ao construto de atitude financeira de forma mais flexível, que pode ser consequência de sua renda média mensal familiar na qual está majoritariamente concentrada nas faixas a partir de R\$

3.000,00. Os respondentes de raça/cor preta e amarela apresentaram as maiores porcentagens de concordância para as questões de fatores comportamentais, indica que eles possuem menor propensão ao endividamento se comparados a brancos e pardos, mas ainda assim a porcentagem possui valor mediano e sem média satisfatória (56% e 60%). Ao analisar o construto de conhecimentos financeiros, verificou-se as pessoas pretas e pardas apresentaram maior frequência em indicar respostas incorretas ou que não sabem as respostas.

Uma das principais limitações da pesquisa está na concentração dos elementos da amostra em determinados grupos, como, por exemplo, a alta concentração da amostra em indivíduos que possuem escolaridade em nível superior incompleto. Outras limitações são a quantidade baixa de respondentes do instrumento de coleta e a falta de aplicação de método estatístico para análise individual do nível de alfabetização dos respondentes.

Este estudo foi realizado com o intuito de cooperar para a promoção da alfabetização financeira no Distrito Federal e Entorno de forma a identificar como as reações quanto ao tema variam com foco na variável raça/cor, além de colaborar com os estudos sobre os níveis de alfabetização financeira no Brasil. Apesar das limitações já apresentadas, essa relação foi demonstrada através dos dados coletados na pesquisa. Essas informações mostram que investir em alfabetização financeira para a população é um importante caminho para o desenvolvimento econômico do Estado, de forma que os cidadãos estariam propensos a realizar compras de forma mais consciente, a poupar mais e terem menores índices de endividamento. Além disto, políticas com equidade devem ser criadas e direcionadas às pessoas negras para reduzir a discrepância existente em relação a pessoas brancas.

Como sugestão de pesquisa, recomenda-se realizar esse estudo para amostras maiores e mais variadas, comparando as relações entre todas as variáveis de perfil dos respondentes coletadas. Isto permitiria mapear de forma mais clara a configuração dos grupos com menor nível de alfabetização financeira e suas principais necessidades.

REFERÊNCIAS

AGAWARLA, Sobhesh Kumar. BARUA, Samir. JACOB, Joshy. VARMA, Jayanth R. A Survey of Financial Literacy among Students, Young Employees and the Retired in India. Indian Institute of Management Ahmedabad. Ahmedabad, 2012. Acesso em 17 set. 2021. Disponível em: <<https://faculty.iima.ac.in/~iffm/literacy/youngemployessandretired2012.pdf>>.

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Tese de Mestrado. Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente. 2009. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>>. Acesso em 10 set. 2021.

ATKINSON, A. F. MESSY (2012), “Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study”, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em 10 ago. 2021.

BASTIANI, Valdecir Marco de. A Alfabetização Financeira no Distrito Federal: uma análise de variáveis socioeconômicas e demográficas. Tese de Mestrado. Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29396>>. Acesso em: 17 set. 2021.

BCB. Banco Central do Brasil. O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações. 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>> Acesso em: 09 set. 2021.

BCB. Banco Central do Brasil. Educação Financeira para um Brasil Sustentável. Texto para Discussão nº 280. 2012. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BCB. Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BORGES, Barara Ramos. BOTELHO, Ducineli Régis. Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340515459_Uma_decada_de_pesquisa_em_Alfabetizacao_e_Educacao_Financeiras_um_estudo_bibliometrico>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2015. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC_APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

BRASIL. O que é o Programa de Educação Financeira na Escola? Educação Financeira na Escola. 2021. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>>. Acesso em: 19 de set. 2021.

BRAUNSTEIN, Sandra F. WELCH, Carolyn. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, Board of Governors of the Federal Reserve System (U.S.), vol. 88(Nov), pages 445-457, November. 2002. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRITO, Lucas da Silva. BAPTISTA, José Abel. SILVA, Sérgio Roberto. Braz, Sandro. HENRIQUE, Marcelo Rabelo. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2021.

BROWN, Martin; GRAF, Roman. Financial Literacy and Retirement Planning in Switzerland. Numeracy 6, Iss. 2 (2013): Article 6. University of South Florida, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.6>>. Acesso em: 10 set. 2021.

CARVAS, Phelipe Santos. A Educação Financeira como Política de Desenvolvimento Financeiro e Econômico no Brasil. Tese de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. 2018. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CHEN, H., & VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. Financial Services Review, 7(2), 107-128. 1998. Disponível em: <https://www.cgsnet.org/ckfinder/userfiles/files/An_Analysis_of_Personal_Financial_Lit_Among_College_Students.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Atlas do Distrito Federal 2020. 2020. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>>. Acesso em: 26 set. 2021.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED). 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analiseped/2020/202010pedbsb.html>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CGAP. Consultative Foup to Assist the Poor. CGAP: Empowering the poor through financial services. 2019. Disponível em: <<https://www.cgap.org>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ESTADOS UNIDOS. Consumer Financial Protection Bureau (CFB). Mensuring financial well-being. 2015. Disponível em: <https://files.consumerfinance.gov/f/201512_cfpb_financial-well-being-user-guide-scale.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

GFLEC. Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. S&P Global FinLit Survey: Global Financial Literacy Excellence Center. Disponível em: <https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GOYAL, Kirti. KUMAR, Satish. Financial Literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *Internacional Journal of Consumer Studies*. 2020;00:1-26. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ijcs.12605>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

JANNUZZI, P. de M.; PASQUALI, F. A. Estimação de demandas sociais futuras para fins de formulação de políticas públicas municipais: notas para discussão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu. Belo Horizonte: ABEP, 1998. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7652>>. Acesso em: 15 set. 2021.

JOHNSON, Elizabeth, e SHERRADEN, Margareth S. From financial literacy to financial capability among youth. 2007. *Journal of Sociology and Social Welfare*, 34(3), 119–146. Disponível: <<https://scholarworks.wmich.edu/jssw/vol34/iss3/7/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KLAPPER, Leora. LUSARDI, Annamaria. OUDHEUSDEN, Peter Van. Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Disponível em: <<https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>>. Acesso em: 10 de set. 2021.

KLAPER, L. LUSARDI, A. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*. 2020;49:589–614. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/fima.12283>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LUSARDI, Annamaria. TUFANO, Peter. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. 2009, NBER Working Paper n. 14808. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w14808>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LUSARDI Annamaria, O S. MITCHELL, e Vilsa CURTO. Financial literacy among the young. *Journal of consumer affairs*. 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LUSARDI, Annamaria, e MITCHELL, O S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509-525. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-and-retirement-planning-in-the-united-states/F381C893F96468A68CF4A4203A91DD08>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LUSARDI, Annamaria, e MITCHELL, O S. Financial Literacy and Financial Behavior at Older Ages. Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC). 2021. Disponível em: <<https://www.annamarialusardi.com/wp-content/uploads/2021/08/Financial-Literacy-and-Financial-Behavior-at-Older-Ages.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2021.

LEAL, Sara Costa. VIEIRA DOS SANTOS, Dinah. COSTA, Patrícia de Souza. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. 2020. XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <<https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2743.pdf>>.

Acesso em: 08 ago. 2021.

MESSY, Flore-Anne. MONTICONE, Chiara. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: < https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-education-policies-in-asia-and-the-pacific_5jm5b32v5vvc-en>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MCCORMICK, M. H. The effectiveness of youth financial education: a review of the literature. Journal of Financial Counseling and Planning, 2009, 20(1), 70-83. Disponível: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ859566.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MONTICONE, Chiara. (2010) How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? The Journal of Consumer Affairs, 44(2), 403-422. Disponível: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

NAGAE, Cátia Yumi. Amostragem intencional. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestre em Ciências) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45133/tde-06122007-205037/pt-br.php>>. Acesso em 24 ago. 2021.

NASCIMENTO, Pedro. BOTELHO, Ducineli Régis. Nível de Alfabetização Financeira: um Estudo sobre os Comportamentos, Atitudes e Conhecimentos Financeiros dos Profissionais da Área Contábil. 2021.

OBAMA, Barack. Palestra proferida no Fórum Cidadão Global, promovido pelo Jornal Valor Econômico. São Paulo, out. 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=c0fd7A1FT-0&t=2134s> >. Acesso em 29 de ago. 2021.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. CVM. Comissão de Valores Imobiliários. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. 2005. Disponível em: < [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Internacional Network on Financial Education. Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. 2015. Disponível em: < https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Internacional Network on Financial Education. International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. 2016. Disponível em: < <https://www.oecd.org/finance/financial-education/oecd-infe-survey-adult-financial-literacy-competencies.htm>>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de Oliveira. Amostragem não probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. Revista Administração On Line, São Paulo, vol. 2 n. 3, jul./ago./set./2001. Disponível em: <https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amstras_por_conveniencia.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVIERI, M. de F. A. Educação Financeira. REVISTA ENIAC PESQUISA, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013. DOI: 10.22567/rep.v2i1.108. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PEDRA, Alysso Correia. A crise financeira de 2008 e seus impactos na economia brasileira: uma análise sob a perspectiva de Minsk. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/1100>>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

PISA 2018 Results: are students smart about money? Programme for International Student Assessment (PISA). OECD. 2019. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results-volume-iv-48ebd1ba-en.htm>>. Acesso em: 10 de set. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigon. VIEIRA, Kelmara Mendes. CARETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - Faculdade Cenecista de Campo Largo. Paraná, vol. 12, n. 3, p. 314-333. Set-Dec/2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante->>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigon. VIEIRA, Kelmara Mendes. KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista Contabilidade e Finanças - Universidade de São Paulo. São Paulo, vol. 26, n. 69, p. 362-377. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigon. Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. Santa Maria, 2016. Tese de Doutorado – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330>>. Acesso em: 10 de jul. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigon. VIEIRA, Kelmara Mendes. (2018) "Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis", Management Research Review, Vol. 41 Issue: 9, pp.1047-1068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/MRR-08-2017-0263>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SAVOIA, José Roberto. SAITO, André Taue. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro. 41(6):1121-41. Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Observatório MPE. Edição 36. 2020. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7de2d18cc383f9675dd44467cae84358/\\$File/30463.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7de2d18cc383f9675dd44467cae84358/$File/30463.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2021.

UN Woman. Annual Report 2010-2011 United Nations. 2011. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2011/8/annual-report-2010-2011>>. Acesso em: 20 set. 2021.

UN Woman. Annual Report 2018-2019 United Nations. 2019. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2019/06/annual-report-2018-2019>>. Acesso em: 20 set. 2021.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados



Análise do Nível de Alfabetização Financeira no Distrito Federal e Entorno

Eu, Júlia R. de C. Silva, graduanda em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), realizo a presente pesquisa, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profa. Dra. Ducineli Regis Botelho (CCA/UnB), com a finalidade de coleta de dados.

O objetivo desta pesquisa é analisar os construtos de Alfabetização Financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno, a partir da variável raça/cor.

O tempo médio de resposta é de 7 minutos.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa pode ser enviada nos e-mails: ducineli@unb.br e juliacarvalhors2@gmail.com.

Agradecemos a sua contribuição com a nossa pesquisa!

1. Concordo em participar desta pesquisa e estou ciente de que as informações prestadas poderão ser divulgadas.

Sim, concordo.

Não, discordo.

Perfil do Respondente

2. Região

Plano Piloto

Gama

Taguatinga

Brazlândia

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sobradinho | <input type="checkbox"/> Candangolândia |
| <input type="checkbox"/> Sobradinho II | <input type="checkbox"/> Águas Claras |
| <input type="checkbox"/> Planaltina | <input type="checkbox"/> Sudoeste/Octogonal |
| <input type="checkbox"/> Paranoá | <input type="checkbox"/> Varjão |
| <input type="checkbox"/> Núcleo Bandeirante | <input type="checkbox"/> Park Way |
| <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> SCIA |
| <input type="checkbox"/> Cruzeiro | <input type="checkbox"/> SIA |
| <input type="checkbox"/> Samambaia | <input type="checkbox"/> Jardim Botânico |
| <input type="checkbox"/> Santa Maria | <input type="checkbox"/> Itapoã |
| <input type="checkbox"/> São Sebastião | <input type="checkbox"/> Vicente Pires |
| <input type="checkbox"/> Recanto das Emas | <input type="checkbox"/> Fercal |
| <input type="checkbox"/> Lago Sul | <input type="checkbox"/> Sol Nascente/Pôr do Sol |
| <input type="checkbox"/> Lago Norte | <input type="checkbox"/> Arniqueira |
| <input type="checkbox"/> Riacho Fundo | <input type="checkbox"/> Ceilândia |
| <input type="checkbox"/> Riacho Fundo II | <input type="checkbox"/> Outros |

3. Se pertence a uma região que não consta nas opções, qual seria?

4. Idade

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> <18 | <input type="checkbox"/> 33 a 40 |
| <input type="checkbox"/> 18 a 22 | <input type="checkbox"/> 40 a 50 |
| <input type="checkbox"/> 23 a 27 | <input type="checkbox"/> 50 a 60 |
| <input type="checkbox"/> 28 a 32 | <input type="checkbox"/> >60 |

5. Gênero

- | | |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Não-binário |
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Prefiro não declarar |

6. Estado Civil

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Solteiro | <input type="checkbox"/> Viúvo |
| <input type="checkbox"/> Casado | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Divorciado | |

7. Raça/Cor

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Preta | <input type="checkbox"/> Parda |
| <input type="checkbox"/> Amarela | <input type="checkbox"/> Branca |
| <input type="checkbox"/> Vermelha | |

8. Nível de Escolaridade

- Fundamental - Incompleto
- Fundamental - Completo
- Médio - Incompleto
- Médio - Completo
- Curso técnico - Completo
- Curso técnico - Incompleto
- Superior - Incompleto
- Superior - Completo
- Pós-graduação (Lato sensu) – Incompleto
- Pós-graduação (Lato sensu) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutorado) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutorado) - Completo
- Pós-doutorado - Completo
- Pós-doutorado – Incompleto

9. Ocupação Profissional

- Não trabalha
- Aposentado
- Profissional autônomo
- Profissional liberal
- Empregado Assalariado
- Funcionário Público
- Proprietário de empresa ou de firma individual ou empregador-titular
- Outro

10. Faixa de renda média mensal própria

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não possui renda própria | <input type="checkbox"/> R\$ 4.400,00 a R\$ 5.500,00 |
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.100,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 5.500,00 a R\$ 6.600,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 6.600,00 a R\$ 8.800,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 8.800,00 a 11 .000,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00 | <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 11.000,00 |

11. Faixa de renda média mensal familiar

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não possui renda própria | <input type="checkbox"/> R\$ 4.400,00 a R\$ 5.500,00 |
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.100,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 5.500,00 a R\$ 6.600,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 6.600,00 a R\$ 8.800,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 8.800,00 a 11 .000,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00 | <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 11.000,00 |

12. Possui dependentes

- Não
 Sim

13. Se sim, quem são?

- Filhos
 Pais
 Cônjuge
 Irmãos
 Outros familiares
 Outros dependente

Atitude Financeira

14. Marque conforme seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala [likert] ao lado:

Para melhor visualização no celular, rotacionar a tela para o modo horizontal.

1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4. Concordo; 5. Concordo completamente

- É importante para a família desenvolver hábito de economizar e mantê-lo.
- As famílias devem escrever os objetivos financeiros para ajudar a determinar as prioridades ao gastar.
- Ter um orçamento escrito é absolutamente importante para uma gestão financeira de sucesso.
- É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.
- Planejar para gastar é essencial para administrar a vida com sucesso
- Planejar para o futuro é a melhor forma de obter os resultados.
- Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro
- As famílias devem se concentrar no presente ao gerir seus recursos financeiros.
- Planejamento financeiro para a aposentadoria não é necessário para garantir segurança na velhice.
- Ter planejamento financeiro dificulta a tomada de decisões de investimentos financeiros.
- Ter um planejamento financeiro não é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.
- Planejamento é desnecessário quando famílias se preocupam apenas com o dia-a-dia.
- Controlar no papel o próprio dinheiro é muito trabalhoso para valer o esforço.
- Economizar não é muito importante.

- Não há necessidade de se preocupar com o tempo necessário para quitar dívidas antigas.

Comportamento Financeiro

15. Marque conforme seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala [likert] ao lado:

Para melhor visualização no celular, rotacionar a tela para o modo horizontal.

1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4: Concordo; 5: Concordo completamente

- Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).
- Comparo preços ao fazer uma compra.
- Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.
- Tenho um plano de gastos / orçamento.
- Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.
- Pago minhas contas em dia.
- Eu guardo parte da minha renda todo mês.
- Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.
- Eu pago as constas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.
- Eu poupo regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.
- Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.
- Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.
- Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.

Conhecimento Financeiro

16. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00. | <input type="radio"/> Menos do que R\$ 150,00. |
| <input type="radio"/> Exatamente R\$ 150,00. | <input type="radio"/> Não sei. |

17. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Mais do que hoje. | <input type="radio"/> Menos do que hoje. |
| <input type="radio"/> Exatamente o mesmo. | <input type="radio"/> Não sei. |

18. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse

empréstimo é de:

- 0,3%.
- 0,6%.
- 3%.
- 6%.
- Não sei.

19. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).
- Comprar na loja B (desconto de 10%).
- Não sei.

20. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

- 100.
- 200.
- 1000.
- 5000.
- Não sei.

21. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança.
- Ações.
- Títulos públicos.
- Não sei.

22. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança.
- Ações.
- Títulos públicos.
- Não sei.

23. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta.
- Diminui.
- Permanece inalterado.
- Não sei.

24. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

25. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

Propensão ao Endividamento

26. Marque conforme seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala [likert] ao lado:

Para melhor visualização no celular, rotacionar a tela para o modo horizontal.

1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4. Concordo; 5. Concordo completamente

- Fazer um empréstimo é bom porque permite aproveitar a vida.
- É bom poder comprar agora e pagar somente depois.
- O crédito é uma parte essencial do estilo de vida atual.
- É melhor ficar devendo do que deixar as crianças sem presente de Natal.
- Pedir dinheiro emprestado às vezes é bom.
- Eu corro risco com meu dinheiro.
- Não há problemas em pegar dinheiro emprestado para pagar pelas coisas das crianças.
- É importante viver com o que se tem de dinheiro.
- Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.
- Dinheiro emprestado deve ser pago o mais rápido possível.
- A maioria das pessoas se endivida muito.
- É muito fácil para as pessoas obterem cartões de crédito.
- Eu não gosto de pedir dinheiro emprestado.
- Usar o crédito é errado.
- Eu prefiro passar fome a comprar comida fiado.
- Eu planejo as grandes compras com antecedência.
- Estar endividado nunca é bom.

Materialismo

27. Marque conforme seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala [likert] ao lado:

Para melhor visualização no celular, rotacionar a tela para o modo horizontal.

1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4. Concordo; 5. Concordo completamente

- Eu tento manter uma vida simples, se consideradas as minhas posses.
- As coisas que possuo dizem muito sobre como está a minha vida atualmente.
- Eu gosto de possuir coisas que impressionem as pessoas.
- Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.
- Comprar coisas me dá muito prazer.
- Eu gosto de muito luxo em minha vida.
- Minha vida seria melhor se eu tivesse algumas coisas que não tenho.
- Eu seria mais feliz se eu pudesse comprar mais coisas.
- Às vezes me chateio um pouco por não poder comprar todas as coisas que eu gostaria.

Compras Compulsivas

18. Marque conforme seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala [likert] ao lado:

Para melhor visualização no celular, rotacionar a tela para o modo horizontal.

1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4. Concordo; 5. Concordo completamente

- Se sobrar algum dinheiro ao final do período de pagamento, eu tenho que gastá-lo.
- Sinto que os outros ficariam horrorizados se soubessem dos meus hábitos de comprar.
- Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.
- Emiti um cheque quando sabia que não tinha dinheiro suficiente no banco para cobri-lo.
- Comprei algo para me sentir melhor comigo mesmo.
- Sinto-me ansioso ou nervoso em dias que não vou às compras.
- Paguei apenas o valor mínimo das minhas faturas de cartão de crédito.

APÊNDICE B – Perfil dos respondentes

(continua)

Classificações	Raça/cor				%
	Amarela	Branca	Parda	Preta	
1. Região					
Águas Claras		5	1	1	2,76%
Candangolândia		1			0,39%
Ceilândia	2	3	8	5	7,09%
Cruzeiro		1	4	3	3,15%
Fercal		2			0,79%
Gama		3		1	1,57%
Guará	1	6	13	6	10,24%
Itapoã			2		0,79%
Jardim Botânico	1	10	3	5	7,48%
Lago Norte		5	1		2,36%
Núcleo Bandeirante		1	1		0,79%
Outros		7	4	4	5,91%
Paranoá		1	2	1	1,57%
Planaltina		1	4	1	2,36%
Plano Piloto	1	11	5	8	9,84%
Recanto das Emas	1	2	6	3	4,72%
Riacho Fundo		1	2	2	1,97%
Riacho Fundo II		3	2	2	2,76%
Samambaia		4	1	1	2,36%
Santa Maria		3	2		1,97%
São Sebastião		5	5	2	4,72%
SCIA			1		0,39%
Sobradinho		9	12	2	9,06%
Sobradinho II		2	3	1	2,36%
Sol Nascente/Pôr do Sol		1		1	0,79%
Taguatinga		6	8	9	9,06%
Varjão		1	1		0,79%
Vicente Pires	1	1	2	1	1,97%
3. Idade					
18 a 22	2	49	50	24	49,21%
23 a 27	2	28	19	24	28,74%
28 a 32	2	8	12	7	11,42%
33 a 40		5	5	1	4,33%
40 a 50	1	2	6	2	4,33%
50 a 60		2	1	1	1,57%
>60		1			0,39%
4. Gênero					
Feminino	6	64	53	33	61,42%
Masculino	1	30	40	24	37,40%
Não-binário		1		2	1,18%

(continua)

Classificações	Raça/cor				%
	Amarela	Branca	Parda	Preta	
5. Estado Civil					
Casado	2	12	10	6	11,81%
Solteiro	5	80	81	53	86,22%
Outros		3	2		1,97%
6. Nível de Escolaridade					
Fundamental - Incompleto				1	0,39%
Fundamental - Completo		1			0,39%
Médio - Incompleto			1		0,39%
Médio - Completo		8	10	6	9,45%
Curso técnico - Incompleto			1	3	1,57%
Curso técnico - Completo		1			0,39%
Superior - Completo	4	15	17	6	16,54%
Superior - Incompleto	2	62	47	34	57,09%
Pós-graduação (Lato sensu) - Incompleto		3	2	3	3,15%
Pós-graduação (Lato sensu) - Completo	1	2	7	5	5,91%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Incompleto			6		2,36%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Completo		1	1		0,79%
Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutorado) - Incompleto		2	1	1	1,57%
7. Ocupação Profissional					
Não trabalha	2	31	29	17	31,10%
Profissional autônomo	1	9	6	5	8,27%
Profissional liberal		2	3	1	2,36%
Empregado assalariado	2	22	21	17	24,41%
Funcionário Público	1	4	9	3	6,69%
Proprietário de empresa ou de firma individual ou empregador-titular			3	2	1,97%
Outro	1	27	22	14	25,20%
8. Faixa de Renda Média Mensal Própria					
Não possuo renda própria	2	31	22	17	28,35%
Até R\$ 1.100,00	1	27	25	14	26,38%
R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00		17	17	12	18,11%
R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00	1	5	6	9	8,27%
R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00	1	3	8	3	5,91%
R\$ 4.400,00 a R\$ 5.500,00		3	4	1	3,15%
R\$ 5.500,00 a R\$ 6.600,00		3	2	1	2,36%
R\$ 6.600,00 a R\$ 8.800,00	2	2	1	1	2,36%
R\$ 8.800,00 a 11.000,00		1	5		2,36%
Mais de R\$ 11.000,00		3	3	1	2,76%

(conclusão)

Classificações	Raça/cor				%
	Amarela	Branca	Parda	Preta	
9. Faixa de Renda Média Mensal Familiar					
Não possui renda própria	1	1	2	1	1,97%
Até R\$ 1.100,00		3	4	5	4,72%
R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00		13	13	8	13,39%
R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00		7	18	11	14,17%
R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400,00	1	17	4	8	11,81%
R\$ 4.400,00 a R\$ 5.500,00	2	9	11	4	10,24%
R\$ 5.500,00 a R\$ 6.600,00	1	6	7	7	8,27%
R\$ 6.600,00 a R\$ 8.800,00	1	11	10	5	10,63%
R\$ 8.800,00 a 11.000,00		7	14	4	9,84%
Mais de R\$ 11.000,00	1	21	10	6	14,96%
10. Possui dependentes					
Não	5	82	76	49	83,46%
Filhos	1	7	14	7	11,42%
Pais		4	2	2	3,15%
Cônjuge	1	1	1	1	1,57%
Outros dependente		1			0,39%

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

APÊNDICE C – Atitude Financeira

(continua)

Atitude Financeira						
Resposta	Raça/cor	Q1 É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.	Q2 As famílias devem escrever os objetivos financeiros para ajudar a determinar as prioridades ao gastar.	Q3 Ter um orçamento escrito é absolutamente importante para uma gestão financeira de sucesso.	Q4 É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.	Q5 Planejar para gastar essencial para administrar vida com sucesso.
1 e 2	Preta	0	0	1	0	1
	Parda	0	0	7	3	3
	Branca	1	0	5	1	5
	Amarela	0	0	0	0	0
	Total	1	0	13	4	9
3	Preta	2	10	9	4	3
	Parda	0	6	11	4	8
	Branca	1	9	15	11	6
	Amarela	0	0	1	1	1
	Total	3	25	36	20	18
4 e 5	Preta	57	49	49	55	55
	Parda	93	87	75	88	82
	Branca	93	86	75	81	84
	Amarela	7	7	6	6	6
	Total	250	229	205	230	227

(continua)

Atitude Financeira						
Resposta	Raça/cor	Q6	Q7	Q8*	Q9*	Q10*
		Planejar para o futuro é a melhor forma de obter os resultados.	Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.	As famílias devem se concentrar no presente ao gerir seus recursos financeiros.	Planejamento financeiro para a aposentadoria não é necessário para garantir segurança na velhice.	Ter planejamento financeiro dificulta a tomada de decisões de investimentos financeiros.
1 e 2	Preta	2	4	24	55	54
	Parda	4	10	44	84	83
	Branca	7	10	47	83	82
	Amarela	0	1	2	6	6
	Total	13	25	117	228	225
3	Preta	6	13	6	3	5
	Parda	6	20	16	4	5
	Branca	10	20	13	6	9
	Amarela	1	1	3	0	0
	Total	23	54	38	13	19
4 e 5	Preta	51	42	29	3	0
	Parda	83	63	33	6	5
	Branca	78	65	35	4	4
	Amarela	6	5	2	0	1
	Total	218	175	99	13	10

*valor invertido

(conclusão)

Atitude Financeira						
Resposta	Raça/cor	Q11* Ter um planejamento financeiro não é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.	Q12* Planejamento é desnecessário quando famílias se preocupam apenas com o dia-a-dia.	Q13* Controlar no papel o próprio dinheiro é muito trabalhoso para valer o esforço.	Q14* Economizar não é muito importante.	Q15* Não há necessidade de se preocupar com o tempo necessário para quitar dívidas antigas.
1 e 2	Preta	56	51	42	58	57
	Parda	91	76	72	92	92
	Branca	91	80	79	90	88
	Amarela	7	7	3	7	7
	Total	245	214	196	247	244
3	Preta	3	5	14	1	2
	Parda	1	6	10	0	0
	Branca	3	7	10	1	4
	Amarela	0	0	2	0	0
	Total	7	18	36	2	6
4 e 5	Preta	0	3	3	0	0
	Parda	1	11	11	3	1
	Branca	1	8	6	1	3
	Amarela	0	0	2	1	0
	Total	2	22	22	5	4

*valor invertido

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

APÊNDICE D – Comportamento Financeiro

(continua)

Comportamento Financeiro						
Resposta	Raça/cor	Q1 Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	Q2 Comparo preços ao fazer uma compra.	Q3 Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	Q4 Tenho um plano de gastos / orçamento.	Q5 Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.
1 e 2	Preta	17	4	21	21	18
	Parda	33	5	19	31	17
	Branca	31	5	15	30	14
	Amarela	1	1	1	1	0
	Total	82	15	56	83	49
3	Preta	7	3	1	9	4
	Parda	8	5	10	11	16
	Branca	8	2	7	5	17
	Amarela	1	0	0	0	0
	Total	24	10	18	25	37
4 e 5	Preta	35	52	37	29	37
	Parda	52	83	64	51	60
	Branca	56	88	73	60	64
	Amarela	5	6	6	6	6
	Total	148	229	180	146	167

(continua)

Comportamento Financeiro						
Resposta	Raça/cor	Q6 Pago minhas contas em dia.	Q7 Eu guardo parte da minha renda todo mês.	Q8 Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	Q9 Eu pago as constas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	Q10 Eu poupo regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.
1 e 2	Preta	4	21	6	5	19
	Parda	5	26	7	4	20
	Branca	5	28	1	1	17
	Amarela	1	1	1	1	1
	Total	15	76	15	11	57
3	Preta	7	9	3	6	9
	Parda	5	17	4	8	16
	Branca	3	7	3	6	12
	Amarela	0	0	2	2	0
	Total	15	33	12	22	37
4 e 5	Preta	48	29	50	48	31
	Parda	83	50	82	81	57
	Branca	87	60	91	88	66
	Amarela	6	6	4	4	6
	Total	224	145	227	221	160

(conclusão)

Comportamento Financeiro				
Resposta	Raça/cor	Q11 Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	Q12 Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	Q13 Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.
1 e 2	Preta	15	44	35
	Parda	23	59	45
	Branca	17	47	35
	Amarela	2	3	2
	Total	57	153	117
3	Preta	14	4	5
	Parda	22	9	7
	Branca	18	13	2
	Amarela	1	2	1
	Total	55	28	15
4 e 5	Preta	30	11	19
	Parda	48	25	41
	Branca	60	35	58
	Amarela	4	2	4
	Total	142	73	122

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

APÊNDICE E – Conhecimentos Financeiros

Questões		Raça/cor			
		Amarela	Branca	Parda	Preta
Poupança e juros (Q16)	Não sei	0,00%	44,44%	30,56%	25,00%
	Correto	2,33%	42,64%	33,33%	21,71%
	Incorreto	4,49%	26,97%	43,82%	24,72%
Poupança, juros e inflação (Q17)	Não sei	1,33%	41,33%	33,33%	24,00%
	Correto	3,27%	37,25%	38,56%	20,92%
	Incorreto	3,85%	26,92%	34,62%	34,62%
Empréstimo e juros (Q18)	Não sei	4,48%	38,81%	38,81%	17,91%
	Correto	2,10%	39,16%	34,27%	24,48%
	Incorreto	2,27%	29,55%	40,91%	27,27%
Desconto em compras (Q19)	Não sei	0,00%	38,89%	38,89%	22,22%
	Correto	3,11%	36,44%	37,33%	23,11%
	Incorreto	0,00%	54,55%	18,18%	27,27%
Distribuição de recurso (Q20)	Não sei	0,00%	45,45%	45,45%	9,09%
	Correto	2,97%	40,25%	39,41%	25,00%
	Incorreto	0,00%	28,57%	42,86%	28,57%
Retorno de ativos (Q21)	Não sei	2,99%	44,78%	37,31%	14,93%
	Correto	3,57%	29,76%	39,29%	27,38%
	Incorreto	1,94%	38,83%	33,98%	25,24%
Oscilação de ativos (Q22)	Não sei	4,55%	45,45%	36,36%	13,64%
	Correto	2,49%	36,32%	36,82%	24,38%
	Incorreto	0,00%	22,22%	33,33%	44,44%
Diversificação de investimentos (Q23)	Não sei	4,08%	38,78%	38,78%	18,37%
	Correto	1,76%	38,82%	37,65%	21,76%
	Incorreto	5,71%	28,57%	28,57%	37,14%
Empréstimo, parcelamento e juros (Q24)	Não sei	3,80%	35,44%	36,71%	24,05%
	Correto	2,14%	38,57%	34,29%	25,00%
	Incorreto	2,86%	37,14%	45,71%	14,29%
Risco e Retorno (Q. 25)	Não sei	4,55%	38,64%	40,91%	15,91%
	Correto	2,59%	38,34%	34,20%	24,87%
	Incorreto	0,00%	23,53%	52,94%	23,53%

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.